GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO/CRUZEIRO
CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO
SHCES Q.805 LOTE 2 AE S/N° - CRUZEIRO NOVO/DF
TELEFONE 39018338

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) - 2021

CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO

Brasília, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Equipe Gestora:

Sumário

1. APRESENTAÇÃO....4
2. HISTÓRICO....5
2.1 -Dados do CEd 02 do Cruzeiro....7
2.2. Instalações do Centro Educacional 2 do Cruzeiro....9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE....10
3.1. Identificação da Escola....11
3.2. Recursos físicos e setores de apoio.... 11
3.3. Protagonismo dos estudantes -participação do alunos no PPP....13
3.4. Ilustrações (imagens, fotos , frases, textos e desenhos dos estudantes.14
4. FUNÇÃO SOCIAL....16
5. PRINCÍPIOS....16
6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS....19
7. Objetivo Geral e Objetivos específicos....19
7.1. Objetivo Geral....19
7.2. Objetivos específicos....19
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS....21
8.1.ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDÁGÓGICO - Currículo em Movimento....21
8.2. Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural....22
8.3. O CTS (Ciências/Tecnologia/Sociedade) e/ou EA (Educação Ambiental)....23
8.4. A perspectiva pedagógica do Centro Educacional 02 do Cruzeiro....23
8.5. Prática Pedagógica....24
9. Princípios epistemológicos....26
10. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO....27
11 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO....28
12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO....43
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR....48

13.1. Ensino Médio Regular – Turno diurno 48
13.2. Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos (EJA)- Turno Noturno. 50
13.3. Estrutura e Organização dos Espaços de Coordenações 50
14. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 56
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP 57
16. PROJETOS ESPECÍFICOS 58
16.1. Projeto Integrador – PI 58
16.2. Projeto EXPOCIE – (Feira de Ciência e Cultura) 58
16.3. Projeto Eventos Integradores – 59
16.4. Projeto de Iniciação Científica/ Apoio Pedagógico 59
16.5. Projeto: Saídas Pedagógicas 59
16.6. Projeto Aulão Interdisciplinar 60
16.7 Projeto Monitorias de Matemática 60
16.8. Projeto de Recuperação de Estudos 60
16.9 Projeto Práticas de Letramento: Mil e Uma noites 61
16.10. Projeto de redação e suas adaptações 61
16.11. Projeto aperfeiçoamento em matemática/ Raciocínio lógico/Espanhol 62
17.REFERÊNCIAS 64

1. Apresentação

A elaboração do Projeto Pedagógico do Centro Educacional 02 do Cruzeiro -PPP de 2021- dá-se a partir da reformulação do Projeto elaborado em 2020, o qual foi revisado e reescrito com adaptações ao novo modelo de gestão e projetos desenvolvidos pela escola, com a participação da comunidade escolar, a qual foi convidada para contribuir na elaboração do novo PPP.

É um parâmetro para a escola que deseja trabalhar partindo de um referencial compatível com as exigências da educação atual; traçando um planejamento que vai ao encontro das reais necessidades de uma sociedade em mudanças. Representa uma escola que não deseja se estagnar, mas que quer avançar na qualidade social da formação de seus alunos.

Este Projeto Político Pedagógico representa uma tentativa de encorajar o diálogo entre o corpo docente e os auxiliares de educação, no sentido de percebermos que, somente, juntos é que devemos traçar o caminho que queremos seguir, enquanto formadores de opinião e responsáveis pela formação alheia, ou seja, de adolescentes, jovens e adultos, que formam o corpo discente desta escola.

A proposta pensada para esse PPP de 2021 é de dar mais voz a alguns segmentos que são geralmente pouco ouvidos. Para que isso aconteça a gestão juntamente com a coordenação e a supervisão marcaram reuniões por setores, isoladamente, para que eles pudessem dar suas opiniões de como melhorar a Instituição. Na maioria dos setores, com cinco encontros o plano de ação e o conhecimento pleno do PPP foi apresentado, estudado e analisado, para que possamos desenvolver o objetivo almejado, que é o conhecimento do nosso PPP.

Um momento enriquecedor, no entanto, um pouco trabalhoso foi o segmento comunidade escolar, pois foi necessário convocar reuniões extraordinárias nos finais de semana (sábados), consequentemente a presença dos pais ou responsáveis foi relativamente irregular. No entanto, em alguns momentos, houve a necessidade de elaborarmos formulários pelo Google classroom, Meets e whatsapp (canal criado para ter um acesso rápido às sugestões e demandas; Todos esses recursos foram utilizados, para que houvesse uma maior integração entre escola e comunidade escolar. No final surgiram boas propostas.

Este novo PPP traz consigo a marca visível da participação dos professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA, através das discussões, em coordenações coletivas, dos textos que formalizaram o Plano de Curso e o Projeto Integrador do Curso Técnico em Serviços Públicos Integrado à EJA e das reflexões acerca de tópicos importantes, das Diretrizes Operacionais da EJA e das Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, os quais fundamentaram os capítulos básicos que compõem este projeto.

Portanto, o PPP se apresenta como a base legal que conjuga os referenciais da prática pedagógica da escola, com as diretrizes básicas para a funcionalidade do trabalho pedagógico do CED 02. Também representa uma opção para próxima reformulação que não deve tardar por muito tempo, porque esta é a natureza deste documento. Assim, poderemos cada vez mais dispor de um PPP que, de fato, represente uma escola democrática e participativa.

No ano de 2021, a Secretaria de Educação do Distrito Federal está enfrentando, ainda, uma situação diferenciada quanto ao processo de ensino e aprendizagem devido à pandemia do novo Corona Vírus, denominado COVID-19, a qual foi constatada em março de 2020.

Em 16 de março, com o decreto n°40520 de 14 de março de 2020, as aulas foram suspensas como medidas para se conter a disseminação do vírus. Desde

então, a Secretaria de Educação do DF vem estudando medidas para o retorno das aulas e outras medidas para suprirem algumas necessidades dos estudantes.

Assim, o governo criou vários programas, como o Escola em Casa DF, que prevê como será o retorno aos estudos e processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, foram colocadas 3(três) fases de retorno às aulas: a primeira de acolhimento e formação dos profissionais, planejamento e produção das atividades, a segunda voltada para levantamento dos estudantes na modulação e início das atividades não presenciais e formação continuada dos profissionais da educação e terceira fase de retorno dos estudantes de forma não presencial e continuidade na fase 2. No entanto, em 2021, ocorreu a segunda onda da Covid-19, o que impossibilitou a retomada das atividades presenciais. Os alunos estão sendo acompanhados pelos professores de forma on-line. As coordenações e reuniões são feitas pelo Meet, assim como a reuniões de pais e agendamentos, quando solicitado por algum responsável.

2. Histórico

O Centro Educacional 02 do Cruzeiro integra a estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e está subordinado, pedagógica e administrativamente, à Coordenação Regional do Plano Piloto/Cruzeiro – CRE-PP.

Seu prédio foi construído entre 1971 e 1972 e inaugurado em 22 de março de 1973, quando foram iniciadas as atividades escolares sob a denominação Centro 02 de Ensino de 1º Grau (parecer nº 04/73 de 07/02/73). Em 1976 foi transformado em Centro Interescolar (Resolução nº 95CD, de 21/10/76) e, em 1980 (Portaria nº 17 de 17/07/80), em Centro Educacional 02 do Cruzeiro, denominação que perdura até hoje.

Em 27 de maio de 1993, foi inaugurado o Laboratório de Ciências e em 1996 teve início uma grande reforma que se estendeu por todo o ano de 1997.No período da reforma, parte de suas turmas foi deslocada para escolas próximas, como a Escola Classe 1 e o Centro de Ensino Fundamental 2 do Cruzeiro. As obras foram oficialmente concluídas em 27 de novembro de 1998, com a presença do governador e outras autoridades da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em 1999 foi criado o Grupo de Teatro Noigandres, formado por alunos e ex-alunos da Escola. Com esse trabalho a Escola inicia uma fase de projeção no cenário artístico educacional local, destacando-se pelos diversos projetos. No ano 2000, foi implantado o Projeto Química na Horta. Já em 2001, no Festival de Teatro Athos Bulcão, no Centro Cultural Banco do Brasil-CCBB, nossa escola, ganhou o primeiro lugar sob o comando da Professora Cléo. Neste mesmo ano, foi instalada a primeira sala de informática na escola. Ainda em 2001, o time de futsal da Escola consagra-se bicampeão da modalidade nos Jogos Escolares do DF, sendo convidada pelo Comitê Olímpico Brasileiro para representar o DF nos Jogos Nacionais. Dois anos depois, com o Projeto Teatro Inclusivo na Escola, da Professora Antônia Silvana Chaves, ganha o 1º lugar na categoria Ensino Médio concorrendo ao Concurso Professor 2003 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Este mesmo projeto, em São Paulo, obteve menção honrosa pelo Instituto Arte na Escola da Fundação Iochpe.

Nos últimos anos, nossa Escola apresenta-se, sempre, presente nos diversos fóruns do Ensino Médio promovidos pela Secretaria de Estado de Educação do

Distrito Federal com diversos projetos, entre eles, o Tecendo a Interdisciplinaridade, do prof. Fábio Silva, ganhador do Prêmio Professor 2004, categoria Ensino Médio. Nesse ano, ainda, o Projeto Arte na Escola, deste mesmo professor, foi indicado para representar Brasília, junto ao Instituto Arte na Escola da Fundação Iochpe (SP).

Incluída no Projeto Igualdade nas Diferenças, promovido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A aluna Verônica Góes que, após concluir o Ensino Médio em nossa escola, foi aprovada no vestibular para o curso de Artes Plásticas da Universidade de Brasília. Esta jovem, mesmo tendo nascido com ausência de ambos os braços, escreve com o pé. Sem nunca ter sofrido nenhum tipo de preconceito, notabilizou-se em nossa Escola por sua força de vontade, abnegação e alto desempenho. Foi estagiária em Artes Plásticas nesta Escola, sendo, depois, aprovada no Concurso Público para a Polícia Civil do DF.

Em 2004, nossa escola deixou de atender às séries do Ensino Fundamental (7ª e 8ª), limitando-se ao Ensino Médio Regular e terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, porém, no início de 2008, a escola passou a funcionar no noturno com todas as turmas da modalidade EJA. No turno vespertino, a escola foi cedida para a Escola Classe da Vila Itapuã. Neste mesmo ano foram instituídas três turmas de aceleração para alunos com defasagem idade-série.

Em 2005, foi reincorporada à escola parte de seu antigo terreno, num total de 5.053m2 e iniciada parte das obras previstas no Projeto Adhemar Ferreira da Silva. Foi implantada a Sala de Recursos para alunos de altas habilidades. O LIED – Laboratório de Informática Educativa recebeu novos equipamentos do Tribunal de Contas da União. Em ,2006 firmou-se uma importante parceria com a Prefeitura Militar de Brasília (Exército Brasileiro). Decorrente dessa parceria, a nossa escola recebe o apoio de mão-de-obra especializada para a execução de serviços de pintura, eletricista, bombeiro hidráulico, marcenaria e todos os serviços necessários à manutenção das instalações da escola.

Outro fato importante foi a parceria com o Projeto de Bibliotecas Casa do Saber do Grupo Gasol, que resultou na revitalização da biblioteca, tanto em relação às dependências físicas (banheiros, pintura, computador, móveis etc.) quanto ao acervo. Passamos a contar com uma atualização constante do acervo da biblioteca, inclusive o jornal “Noticie” marcou a publicação de vários eventos da escola com as três tiragens anuais.

Em 2012, durante todo o ano, no turno da tarde a escola foi cedida para os alunos do Centro Educacional 01 do Cruzeiro, no período da sua reforma. Já em 2013, em um ato de ousadia e de visão de futuro, nossa escola, implantou o sistema de semestralidade. Porém, em 2015, a escola retorna à modalidade anual.

Em 2016, nossa escola, depois de um grande empenho coletivo de todos os professores do turno noturno e do apoio da SEEDF, aprova junto ao Conselho de Educação do Distrito Federal seu curso Técnico em Serviços Púbicos Integrado à Educação de Jovens e Adultos – EJA. Agora, no segundo semestre deste ano, inicia-se as duas primeiras turmas do referido curso, com uma modalidade de ensino bastante inovadora, qual seja, a metodologia da integração curricular, a partir de eixos temáticos integradores.

Em 2017, a nossa escola, participou do Concurso de Iniciativas de Espaços Educadores promovido pela Secretária do meio Ambiente do Distrito Federal – SEMA, na Categoria de Educação Formal, com o projeto “ECOPERCEPÇÃO” - produção de vídeos educativos na educação ambiental, no qual foi premiada com o primeiro lugar, na área educacional formal.

Em 2018, acompanhando as escolas do Distrito Federal, volta ao regime de semestralidade.

Em 2020, volta a ter o turno vespertino em sua grade de ensino, com 6 turmas de ensino médio.

Em 2021, trabalhamos com os três turnos. As aulas no 1º semestre continuam, virtualmente, tendo em vista a pandemia.

2.1- Dados do CEd 02 do Cruzeiro- Segue abaixo as informações do Centro Educacional 02 do Cruzeiro:

Centro Educacional 02 Cruzeiro.
CNPJ: 00.394.676/0001 – 07 (SEEDF) e 00.521.583/0001-04 (APM – CED 02 CRUZEIRO)
Endereço: SHCES QD 805 Lote 02 AE S/N – CRUZEIRO NOVO –BSB-DF
E-mail: ceduc2cruzeiro@gmail.com
Telefone: 61-39018338

Diretor(a): Wilson Alves Badaró júnior Matr -38536-0
Vice-Diretor(a): Damiana Aparecida Teles Moreira - Matr –203797-1
Supervisor(a): Diurno – João da Cruz Feitosa Leal – Matr - 214281 – 3

Tabela 1 – lista de servidores do Centro Educacional 02 do Cruzeiro – ano de 2021.

ABEL FERREIRA DA SILVA JUNIOR	PROFESSOR DE CIÊNCIAS
ADIEL DA SILVA CARVALHO	PROFESSOR CID DE VOLEI
ADRIANA SOUZA TOLEDO	PROFESSORA DE PI- PROJETO INTEGRADOR
AIRAN ALMEIDA DE LIMA	ORIENTADOR EDUCACIONAL
ALEXANDRE HAMILTONCHEVALIER	PROFESSOR DE MATEMÁTICA
ANA CRISTINA GIORDANO CARACOL COSTA	PROFESSORA DE SOCIOLOGIA
ANA ELIZABETH M. DE ALBUQUERQUE	PROFESSORA DE HISTÓRIA
ANA MEIRE BEZERRA DA MAIA	PROFESSORA DE INGLÊS
ANDERSON KLRBER CAPITELLI	PROFESSOR DE FÍISCA
ANDRE LUIS GOMES MOREIRA	PROFESSOR DE PORTUGUÊS
ANGELA ANDREOTTI DOS SANTOS	PROFESSORA - SALA DE RECURSOS
ANGELA MARIA DE MENEZES SILVA	PROFESSORA READAPTADA - SALA DE LEITURA
ANGELO ROBERTO ROSA AVILA	PROFESSOR DE ALTAS HABILIDADES
ANTONIO CARLOS TRINDADE XAVIER	ORIENTADOR EDUCACIONAL
ANTONIO CECILIO BARBONI JUNIOR	PROFESSOR DE SOCIOLOGIA
ANTÔNIO RICARDO MARTINS GUILLEN	PROFESSOR DE HISTÓRIA
AUDINEIR EMIDIO GOMES	APOIO ADMINISTRATIVO
BRENO ANTONIO FERNENDES BOSSATTO	PROFESSOR DE INGLÊS
CARLOS LUIZ DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE PORTUGUÊS
CIRLENE DE C.MESSIAS DA SILVA	PROFESSORA DE ATIVIDADES
CLAYTON MEIJI ITO	PROFESSOR DE MATEMÁTICA
CLEIDE CORTEZ CIRILO	SECRETARIA
CRISTIANE ANDRÉIA TEIXEIRA MESQUITA	COORDENADORA EDUCACIONAL DO DIURNO
CRISTINA TORRES TAVARES	PROFESSORA BIOLOGIA
DAMIANA APARECIDA TELLES MOREIRA	VICE DIRETORA
DANIEL LUCENA NASCIMENTO	PROFESSOR DE BIOLOGIA
DANIEL RODRIGUES DE PINHO TAVARES	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DAYSE MARILIA LEAL	SECRETARIA
DENICE GONÇALVES DE AMORIM	PROFESSORA DE PORTUGUÊS
DIOGO SOUSA ALEXANDRE	PROFESSOR DE ESPANHOL
EDSON ANTONIO DA COSTA NERES	PROFESSOR DE FÍSICA
ELSON ALVES DA ANUNCIAÇÃO	PROFESSOR DE MATEMÁTICA
ERIKA AKEMI YOSHIDA TELES	ORIENTADORA EDUCACIONAL
EVILLIN APARECIDA NEVES	PROFESSORA DE ATIVIDADES
FÁBIO DA SILVA	PROFESSOR DE ARTE

FERNANDO ANTONIO RIBEIRO DE FREITAS	PROFESSOR DE ATIVIDADES
FERNANDO SILVA CARVALHO	PROFESSOR DE QUIMICA
FRANCISCO ERIK DE LIMA ROCHA	PROFESSOR DE PORTUGUÊS
GERALDO VANDERLEI MESQUITA DO AMARAL	CHEFE ADMINISTRATIVO
GILDENOR RODRIGUES DA CUNHA	SECRETARIA
GILMAR TRINDADE DOS SANTOS	PROFESSOR EDUCAÇÃO BASICA
GLAUCIA JULIANA DE MENEZES LUCAS	PROFESSOR DE QUÍMICA
GUSTAVO OVÍDIO FERREIRAOLIVERA	PROFESSOR READPTADO -SALA DE LEITURA
HELANE ARAUJO DE LIMA MOREIRA	PROFESSORA DE ATIVIDADES
HELENA NOGUEIRA DO COUTO REIS	PROFESSORA DE PORTUGUÊS
HELENA REGINA CALVANTE DUARTE	PROFESSORA DE PORTUGUÊS
HÉLIO CORDEIRO DE CASTRO	PROFESSOR GESTÃO DE QUALIDADE/ PROJETO.
IDENILDE RODRIGUES MASCARENHAS	PROFESSORA - APOIO A COORDENAÇÃO
ILMA GLÁUCIA REIS FORTUNATO	PROFESSORA DE ATIVIDADES
ISABEL CRISTINA DOMINGUES HIPOLITO CARVALHO	PROFESSORA DE GEOGRAFIA
ISABELLADE ARAUJO GOELLNER	PROFESSORA DE SOCIOLOGIA
ISADORA MESQUITA MOREIRA	PROFESSORA DE INGLÊS
IVANILDO ALMEIDA GUIMARAES	PROFESSOR DE GEOGRAFIA
JAIMILTON VOGADO DE CARVALHO	PROFESSOR DE MATEMÁTICA
JANE TEIXEIRA LIMA DE QUEIROZ	PROFESSORA- SALA DE LEITURA
JOÃO ALVES BEZERRA FILHO	PROFESSOR DE ARTE
JOÃO BATISTA DA SILVA FILHO	PROFESSOR DE FÍSICA
JOÃO DA CRUZ FEITOSA LEAL	SUPERVISOR
JOAO DE ARRUDA FERREIRA	PROFESSOR DE PORTUGÛES
JORGE CARLOS MORAES NOGUEIRA	CHEFE DE SECRETÁRIA
JOSÉ CESAR SILVA	PROFESSOR DE ARTE
JOSÉ FERNANDES ROCHA	PROFESSOR DE CONTABILIDADE
JOSE MAGNO RIBAS	PROFESSOR – APOIO A COORDENAÇÃO
JOSÉ PAULO BRANDÃO FARIA	SECRETARIA
JOSUÉ SALES VIEIRA	PROFESSOR GEOGRAFIA
JURANILCE XAVIER DA SILVA	COORDENADORA (NOTURNO)
LARA LOPES FIDELES	COORDENADORA (DIURNO)
LIA VON SOHSTEN	PROFESSORA DE ORÇAMENTO E CONTRATO
LIDIA SOUZA MATOS	PROFESSORA DE ATIVIDADES
LIGIA DE CACIA MEDEIROS	PROFESSORA DE QUIMICA
LILIAN KARLA MOURA LUCENA	PROFESSORA READPTADA - SALA DE LEITURA
LILIANE CRISTINA PEREIRA RIBEIRO	PROFESSORA DE ATIVIDADES
LUCIA ANGELICA DE SILVERIO	PROFESSORA READPTADA - SALA DE LEITURA
LUCIA MARTINS CORDOVIL	PROFESSORA READAPTADA - APOIO À DIREÇÃO
LUCIANA GREICE FELICIO	PROFESSORA DE MATEMÁTICA
LUCIANNY MARIA BANHOS DE OLIVEIRA	PROFESSORA DE FILOSOFIA
LUDIMILA DE SOUSA RORIZ	SUPERVISORA
MANOEL ANTONIO DOS SANTOS	PROFESSOR DE GEOGRAFIA
MARCELA BISPO KURACZ	PROFESSORA DE INGLÊS
MARCELO D OLIVEIRA LINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍISCA
MARIA ALBANETH DA CONCEIÇÃO	APOIO DE PORTARIA
MARIA AMÁLIA SANTOS ADJUTO	PROFESSORAADMINISTRAÇÃO
MARIA BENEDITA SANTOS DA SILVA	APOIO À DIREÇÃO
MARIA DE FÁTIMA NERY DA SILVA CRUZ	PROFESSORA DE HISTÓRIA
MARIA EDNEIDE PEREIRA ALVES	PROFESSORA - SALA DE LEITURA
MARIA ELBA CORREA DE CARVALHO	COORDENADORA
MARIA IVANILDE SANTOS	SUPERVISORA
MARIANA SALES FERNANDES	PROFESSORA DE BIOLOGIA
MARIO MARCONDES MELO MENDES	PROFESSOR DE SOCIOLOGIA
MARLENE RAMBO	PROFESSORA - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
MARTHA ELIENE GONCALVES BEZERRA P	PROFESSORA DE FILOSOFIA
MAURÍCIO CHAGAS PADILHA	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MONICA HARUMI SHIMIZU	PROFESSORA INGLÊS
MUKUM CELESTINE MBAH	PROFESSOR DE QUÍMICA

NOEME ALVES DE ALMEIDA	APOIO A MECANOGRAFIA
OSVALDO SOUSA FERREIRA JUNIOR	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PATRICIA RIBEIRO LISBOA FERREIRA	PROFESSORA DE PORTUGUÊS
RAIMUNDO NONATO DA SILVA	COORDENADOR
REGINA CÉLIA TEIXEIRA PINHEIRO	COORDENADORA
RENAN CARDOSO ARAUJO	PROFESSOR DE FÍSICA
RENATA DA COSTA VALE ARAUJO	PROFESSORA- SALA DE LEITURA
ROBERT LAMAS CORREA	PROFESSOR DE MATEMÁTICA
ROBERTO MARIO VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE GESTAO DE ARQUIVO / PESSOA
ROBSON FERNANDO CASTRO PINTO	PROFESSORAPOIO A COORDENAÇÃO
RUTHYELEN CRISTINA MACHADO DE P	PROFESSORA DE MATEMÁTICA
SANDRO SOARES SENSEVE	PROFESSOR DE DIREITO
SARAH ALENCAR SABINO	PROFESSORA DE MATEMATICA
SEBASTIAO ANTONIO DE M PERES	PROFESSOR CONTABILIDADE
SERGIO NEI DE CARVALHO SILVA	PROFESSOR DE CID FUTSAL
SHEILLA SOARES DA SILVA FONSECA	PROFESSORA DE INGLÊS
SIMONE VARELA	PROFESSORA DE INFORMÁTICA
TATIANA ROSSELA DUARTE DE OLIVEIRA ROCHA	PROFESSORA DE PORTUGUÊS
TEREZA SOARES DA SILVA MOURA	APOIO DE PORTARIA
THAIANA LIS MONTEIRO	PROFESSORA READPTADA LABORATÓRIO INFORMÁTICA
UWERBETT RODRIGUES DA COSTA	MECANOGRAFIA
VANESSA VIEIRA SILVA HENRIQUES	PROFESSORA SALA DE RECURSOS
WILSON ALVES BADARÓ JUNIOR	DIRETOR

Tabela 2 – lista de educadores sociais do Centro Educacional 02 do Cruzeiro – ano de 2020.

CLAUDIA MARIA PASSOS OLIVEIRA DA SILVA	Cuidadora do aluno marcos
CRISTINA LACERDA SANTOS	Cuidadora da aluna Lorena

Tabela 3 – lista de profissionais terceirizados do Centro Educacional 02 do Cruzeiro – ano de 2020.

ALBERTO SABINO MENDES	VIGILANTE
ALGIMIRA LOPES DE MORAES	COCÇÃO
ANDREIA SILVA DOS SANTOS	LIMPEZA
ANGELITA ANTONIO DA CONCEIÇÃO	LIMPEZA
ALEX JOSÉ DOS SANTOS	LIMPEZA
CÉLIA MARIA DE SOUZA VIEIRA	LIMPEZA
DIONATO CARDOSO COSTA	LIMPEZA
DHIONE BENTO PEREIRA	VIGILANTE
EDIPAULA ALVES SENA	COCÇÃO
EVERTON ALVES DOS SANTOS	VIGILANTE
FRANCISCA DANUSIA ALVES	LIMPEZA
ILDA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	LIMPEZA
IONE BRASIL SANTOS	LIMPEZA
KELLY PEREIRA DA SILVA	LIMPEZA
MARCIO JOSÉ FIGUEIREDO ROCHA	VIGILANTE
MARINA PEREIRA DOS SANTOS	LIMPEZA
NOIDES OLIVEIRA DE LACERDA	COCÇÃO
SIMONE FERNANDES DE SOUSA MACHADO	LIMPEZA
TARCÍSIO DE OLIVEIRA HATUN	LIMPEZA

2.2 Instalações do Centro Educacional 02 do Cruzeiro

Endereço: SHCES 805 – Cruzeiro Novo - Brasília-DF - CEP-70655-850 . Possui uma área total de terreno de 20.0000 m2.com os blocos A,B,C,D,E,F e G construídos de forma horizontal. Tem dezoito salas de aulas, uma biblioteca; uma

sala para atendimento de alunos portadores de necessidade educacionais especiais. Uma sala para atendimento de alunos detentores de altas habilidades, uma sala para prática do conteúdo de Artes; uma sala exclusiva para os servidores; Uma sala para os professores. Cinco bebedouros distribuídos nos corredores da escola, seis banheiros para uso dos alunos, sendo três para homens e três para mulheres.

Há uma sala para cada setor de atendimento: Serviço de Orientação Disciplinar-SOD , para a supervisora pedagógica, para os Supervisores Administrativos, para a mecanografia, para o grêmio da escola, para o Serviço de Orientação Educacional-SOE, uma sala para Coordenação Pedagógica, uma sala para reunião. Um auditório com capacidade para 110 pessoas com cadeiras tipo universitária. Um almoxarifado para bens perecíveis. Dois almoxarifados para outros materiais. Uma sala exclusiva para os professores de Educação Física. Dois banheiros na área de Educação Física: um feminino e outro masculino. Duas quadras poliesportivas: sendo uma descoberta e outra coberta. Um campo de futebol gramado. Uma sala para a Secretaria Escolar. Possui uma cozinha semi-industrial com um refeitório, uma biblioteca, na qual atendente os alunos da escola e a comunidade do Cruzeiro, um laboratório de ciência, duas mesas de tênis de mesa, uma sala de informática, sala de direção. É importante ressaltar, que o CED2-Cruzeiro existe uma sala exclusiva para o Posto do Polo da Polícia Militar.

3. Diagnóstico da realidade

O Centro Educacional 02 do Cruzeiro foi construído para atender, prioritariamente, à comunidade do Cruzeiro Novo. Entretanto, atende também a alunos oriundos do Cruzeiro Velho, Octogonal, Sudoeste, Setor de Indústria e Abastecimento, Setor Militar Urbano, Setor de Armazenagem Norte, Cidade Estrutural, Cidade do Guará, e outras cidades do Distrito Federal e de várias cidades do Estado de Goiás situadas no entorno do Distrito Federal. Estes estudantes, buscam no CED 02-Cruzeiro a qualidade de ensino que esta escola oferece, tendo em vista que foi implantada nos últimos quatro anos uma nova visão de gestão administrativa pedagógica abrangendo todas as áreas da escola de forma que todas as áreas conversam com todas as áreas com o objetivo de identificar problemas e em conjunto, identificar as causas destes problemas e resolvê-los em conjunto, buscando uma solução de forma a atender as necessidades dos alunos.

O CED 02-Cruzeiro está localizado na Região Administrativa do Cruzeiro encontra-se dentro da Poligonal de tombamento do Plano Piloto. Desde 1992 a RA-XI é considerada Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade, conforme prevê o Decreto-Lei nº 25 de 30/11/37, e a Portaria nº 314 de 08/10/92, do atual Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, do Ministério da Cultura.

O Cruzeiro Novo, região onde está localizada a escola, é um setor urbanizado, com alta densidade demográfica. O mercado de trabalho local é restrito (comércio pouco expressivo e atividade industrial quase inexistente). A população economicamente ativa, em sua maior parte, está concentrada na atividade terciária, e é constituída por servidores públicos e seus dependentes, pequenos comerciantes, e profissionais autônomos. As opções de serviços e lazer (Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho, Sudoeste e Octogonal) se restringem ao pequeno comércio, um Shopping Center (Terraço) e duas associações recreativas. Não há teatros e as salas de cinema se limitam às oferecidas pelo Shopping Center (Terraço).

A Região na qual está construída a escola não se caracteriza como sendo uma região com altos índices de violência. Mas o consumo de droga e de álcool é

bastante acentuado. Reiteramos que dentro das instalações do CED 2-Cruzeiro existe um Núcleo do Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal.

3.1. Identificação da Escola

O Centro Educacional 02 do Cruzeiro é uma escola de ensino médio regular, de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em todos os segmentos e de Educação Profissional Integrada à EJA, no terceiro segmento, vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal (SEEDF). Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. É uma escola inclusiva. Possuindo uma sala de recursos com duas profissionais, bem como uma sala para alunos de altas habilidades. ,também, um laboratório de ciências físicas e biológicas, um laboratório de Informática e uma biblioteca.

Denominação: Centro Educacional 02 do Cruzeiro-CED 2-Cruzeiro.

Endereço:SHCES 805 – Cruzeiro Novo-Brasília-DF - CEP-70655-850.

Área total do terreno: 20.000 m2.

Os nomes dos gestores, supervisores e coordenadores do CED 02 constam na contra capa e no blog:

http://coordenadiurno.blogspot.com.br/p/quem-e-quem.html

whatsapp da escola – 99928-5126.

Whatsapp do material impresso – 99237-3366.

Secretaria – 33618836.

Telefone de atendimento geral- 39018338.

3.2. Recursos físicos e setores de apoio.

O CED 02 possui os blocos A,B,C,D,E,F e G construídos de forma horizontal, exceto o bloco G que é paralelo aos demais. Tem dezesseis salas de aulas, uma biblioteca; uma sala para atendimento de alunos portadores de necessidade pedagógicas especiais; uma sala para atendimento de alunos detentores de altas habilidades e uma sala para as práticas de Artes e uma sala para a prática de serigrafia. Uma sala exclusiva para os servidores equipada com televisão e geladeira; uma sala para os professores equipada com televisão, bebedouro e dois banheiros. A escola dispõe de seis banheiros para uso de alunos, sendo três para homens e três para mulheres e uma sala para o Serviço de Orientação Educacional-SOE. Um auditório com capacidade para 180 pessoas com cadeiras tipo universitária. Um almoxarifado para bens perecíveis e outro para outros materiais. Uma sala exclusiva para os professores de educação física. Duas quadras de futebol uma das quais com cobertura. Um campo de futebol gramado oficial. Uma sala exclusiva para reprografia com uma guilhotina, computador e internet e uma máquina para reprodução de material didático. Uma sala para a Secretaria Escolar e uma outra para o posto do batalhão escolar da Polícia Militar.

Seis bebedouros com água gelada, pedestal instalados de forma estratégica no pátio da escola. Uma cozinha industrial e um refeitório.

Possui uma rede wireless com quatro roteadores que os professores utilizam para as suas atividades pedagógicas. Os equipamentos e cabos para a instalação desta rede foram adquiridos e instalados pelos próprios professores da

escola, inclusive, para atender à rede wireless a escola paga, mensalmente, em uma linha telefônica exclusiva.

Possui uma rede cabeada para acesso à internet, porém, sem um servidor, bem como um sistema PROINFO com um laboratório com 24 computadores instalados, porém, nem todos funcionando adequadamente. Além disso, possui também três projetores multimídia.

Dados escolares:

Considerando a aprovação de alunos na UnB como um indicador, em 2017 foram 21 aprovados no Programa de Avaliação Seriado, 2016 foram aprovados doze alunos e em 2015 foram aprovados dez alunos. Estes números demonstram uma evolução na qualidade do ensino ministrado no CED 02-Cruzeiro, caso seja considerado um indicador da qualidade de ensino, a quantidade de alunos aprovados na Universidade de Brasília-UnB. Por conseguinte, a escola atinge um patamar considerado por nós, escola, bom. É a Instituição Educacional na qual mais se aprova na Região Administrativa Cruzeiro, Octogonal e Sudoeste. E está entre as dez primeiras do Plano Piloto e entre as vinte cinco primeiras do DF.

O Centro Educacional 02 do Cruzeiro está ancorado na Legislação Brasileira, tendo como norte a Lei de Diretrizes e Base da Educação; as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE (Resolução CNE/CEB 2/2012; o Currículo em Movimento implantado em 2014 nas escolas públicas do Distrito Federal; a semestralidade implantada, de forma pioneira, no CED 02-Cruzeiros, em 2013.

O resultado final do Centro Educacional 02 do Cruzeiro em 2017 ficou na perspectiva projeta pela gestão democrática da I.E. Conforme a tabela abaixo:

Tabela **04**: índices 2017

SÈRIES	**Nº de Alunos**	**AP**	**REP**	**TR**
1º ANOS	**337**	**231**	**43**	**54**	**09**
2º ANOS	**234**	**184**	**18**	**30**	**02**
3º ANOS	**162**	**129**	**07**	**23**	**03**

Legenda
AP- Aprovado;
REP – Reprovado;
TR – Transferência de I.E;

A escola ficou com uma porcentagem de reprovação menor que dez por cento. O qual nos levou a uma satisfação com os resultados, mas nada que nos acomodasse. Para 2018, a meta é diminuir o índice de reprovação no 1º ano. Essa é uma série bastante complicada historicamente, visto que é um período de mudanças radicais nas estruturas curriculares e nos desafios que pais e sociedades impõem aos alunos.

Já a EJA como é uma modalidade singular e com características únicas a avaliação, feita pela para diagnosticar problemas de evasão, não passa por números de alunos aprovados e reprovados. Pois o índice de reprovação é menor que o próprio regular – ensino médio. O nosso foco é a diminuição de alunos que se matriculam e acabam abandonando. Esse índice é maior que 20%. O técnico tem uma aprovação de mais de 95% de Aprovação no semestre.

No período de 2015 a 2018, a escola passa por um aumento de alunos. Desta forma, temos 24 turmas de ensino médio, sendo 18 do período matutino e 6 do período vespertino. Temos 20 turmas de EJA/integrado a EJA (profissional). Com mais de 1200 alunos no total divido em alunos no período matutino, alunos no período vespertino e alunos no noturno. Em, 2021

ENSINO MÉDIO - 1º ANO	
1º A ..... 37 ALUNOS	MATUTINO MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
1º B ..... 37 ALUNOS	BLOCO I - história, filosofia, biologia, química e inglês.
1º C ..... 37 ALUNOS	MATUTINO MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
1º D ..... 37 ALUNOS	BLOCO II - geografia, sociologia, física, artes, espanhol e (PD).
1º E ..... 25 ALUNOS	VESPERTINO - MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
1º F ..... 25 ALUNOS	BLOCO I - história, filosofia, biologia, química e inglês.
1º G ..... 23 ALUNOS	
1º H..... 25 ALUNOS	MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
1º I ..... 22 ALUNOS	BLOCO II -- geografia, sociologia, física, artes, espanhol e (PD).
1º J ..... 26 ALUNOS	
TOTAL DE ALUNOS NO 1º ANO .....294 ALUNOS.	

ENSINO MÉDIO – 2º ANO	
2º A ..... 34 ALUNOS	MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
2º B ..... 37 ALUNOS	BLOCO I - história, filosofia, biologia, química e inglês. MATUTINO
2º C ..... 33 ALUNOS	
2º D ..... 34 ALUNOS	
	MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
	BLOCO II - geografia, sociologia, física, artes, espanhol e (PD).
2º E ..... 30 ALUNOS	
2º F ..... 29 ALUNOS	
2º G..... 28 ALUNOS	
2º H..... 26 ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS NO 2º ANO : 251 .
3º A ..... 39 ALUNOS	MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
3º B ..... 39 ALUNOS	BLOCO I - história, filosofia, biologia, química e inglês.
3º C..... 38 ALUNOS	
	MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTUGUÊS
3º D ..... 39 ALUNOS	BLOCO II -- geografia, sociologia, física, artes, espanhol e (PD).
3º E ..... 39 ALUNOS	
3º F ..... 42 ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS NO 3º ANO :236
TOTAL DE ALUNOS NO 1º ANO .....294 ALUNOS.	

3.3 – Como os alunos participaram do PPP

O Centro educacional 02 do Cruzeiro valoriza a participação de todos e possibilita várias estratégias para obter resultados. Foram traçadas, ao longo do ano, várias propostas como: exposições, eventos diversos, apresentações teatrais, projetos culturais. Com a pandemia, a escola precisou ajustar todos os momentos, para que tivéssemos participação e aproveitamento em todos os momentos. Houve a Semana de Educação para a Vida, os professores estão proporcionando debates, trabalhos em grupo, virtualmente, utilizando links pelo Meet – Plataforma Google Classroom.

A nossa escola proporcionou aos nossos alunos um momento especial como interação total com diversas áreas do conhecimento e profissões diversas. Houve a elaboração de um formulário para identificar as curiosidades, dúvidas e preferências profissionais. Seguem informações de uma das diversas atividades do Centro Educacional 02 do Cruzeiro e toda interação ao longo das atividades.

CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO
SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA – 2021.

Segunda-feira – 03/05 /2021 - MATUTINO
- Abertura – SOE – Kellia Seixas;
- Apresentação de curta metragem e vídeos de estudantes;
- Relato pessoal: " Sonhos, escolhas e conquistas"- Diretor Wilson.

Segunda-feira – 03/05 /2021- VESPERTINO
- Abertura – SOE – Kellia Seixas;
- Apresentação de curta metragem e vídeos de estudantes;
- Relato pessoal: " Sonhos, escolhas e conquistas"- Diretor Wilson.

Quarta-feira – 05/05 /2021- Matutino.
-" Sete Lições secretas para para aprender antes de viver", com o orientador educacional Airan.
- Momento: "Arte e reflexão", com o professor José César.

Quarta-feira – 05/05 /2021 - Vespertino.
-" Sete Lições secretas para para aprender antes de viver", com o orientador educacional Airan.
- Momento: "Arte e reflexão", com o professor José César.

Sexta-feira – 07/05 /2021-Matutino.
-Dayane Martins – Advogada.
" A realidade da escola pública, o exercício da advocacia e viagens pelo mundo! "
-Lucas Giordano – Formado em Ciências Políticas na UNB.
"Experiências de intercâmbio na Austrália".
-Vanessa do Vale- 2º ano de medicina.
"Estudante de medicina na Argentina. "
- Gustavo Alves – Operações Especiais.
" A trilha da escola para as operações especiais. "

Sexta-feira – 07/05 /2021 – Vespertino.
-- Paula Gabriela – Psicóloga. " Saúde mental na adolescência. "
Alunos da UnB.
-Thayane (História – PIBID) - -Gabriela Sociologia – PIBID)- Beltrano (Biologia – PAS).// " Como é entrar na UnB? " -Felipe (Biologia) - -Stefane (Biologia).
" Preparativo para O PAS-UnB – 2021".

3.4 - Ilustrações (Momentos de interação dos alunos).

CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO

SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Segunda-feira - 03/05 10h às 12h - Matutino.

- Abertura – SOE – Kellia Seixas;

- Apresentação de curta metragem e vídeos de estudantes;

- Relato pessoal: " Sonhos, escolhas e conquistas"- Diretor Wilson.

Quarta-feira - 05/05
10h as 12h – Matutino.

-* Sete Lições secretas para aprender antes de viver", com o orientador educacional Airan.

- Momento: "Arte e reflexão", com o professor José César.

Sexta-feira - 07/05
10h as 12h - Matutino.

"Experiências de intercâmbio na Austrália"

-Vanessa do Vale- 2º ano de medicina.
"Estudante de medicina na Argentina. "

Yasodara Córdoba - Pesquisadora de TI, em Harward.

-Dayane Martins - Advogada.
" A realidade da escola pública, o exercício da advocacia e viagens pelo mundo! "

-Lucas Giordano - Formado em Ciências Políticas na UNB.

- Gustavo Alves - Operações Especiais.
" A trilha da escola para as operações especiais. "

4. Função Social

A escola, no desempenho de sua função social e formadora de sujeitos , precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite à socialização e a construção do conhecimento , tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo de construção. Nesta linha de raciocínio, a função social do CED 02 será participar, ativamente, da construção da sociedade, priorizando a inclusão de todos socialmente excluídos por questões físicas, de gênero, raça, religião e de classe, mediante a formação de um cidadão competente e livre para escolher sua carreira profissional, crítico, politizado, ético, empreendedor e com capacidade para tomar decisões por meio dos letramentos científicos e culturais. Ou seja, líderes que possam atuar nas suas comunidades, visando melhorias e promoção humana.

Além disso, espera-se que no final de sua formação básica, nossos alunos tenham desenvolvido o hábito da leitura, os mecanismos de utilização do método científico para compreender ou solucionar problemas de âmbito social ou ambiental, saber relacionar a ciência com a sociedade e com a tecnologia, produzindo uma análise mais profunda das questões cotidianas.

É importante falar da importância doas Princípios Norteadores. Considerando a educação como prática social que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os sujeitos da aprendizagem, na sala de aula, nosso princípio básico é a construção coletiva do conhecimento como instrumento de transformação social que contemple, fundamentalmente, a formação integral do aluno voltada para a preparação para a vida, para o trabalho e para o exercício pleno da cidadania e a formação de líderes para suas comunidades, bem como para o bem-estar dos profissionais de nossa Instituição de Ensino.

5 - Princípios

Um dos propósitos do CED 02 é tornar os estudantes cidadãos críticos, protagonistas e integralmente letrados. Possibilitamos o letramento por meio da valorização e da legitimação de práticas letradas locais, que trazem em si mesmas a

diversidade linguística e cultural, além de proporcionar o contato com o aprendizado de práticas letradas institucionalizadas, incluídas a cultura clássica da literatura, da música e das artes, por exemplo; ou da ciência e da tecnologia de ponta.

Tendo em vista os sujeitos de direito em suas multiplicidades, em relação às identidades sociais presentes em nossa escola, pensou-se, também, em percursos formativos que permitam o acesso a saberes e conhecimentos necessários à construção e manutenção da identidade da escola sem, contudo, ratificar a ideia de um currículo básico, mas respeitando especificidades da comunidade escolar e as características culturais, linguísticas e sociais nos quais está inserida.

Por isso mesmo, uma das nossas metas é a da reinvenção criativa constante da escola, de seus tempos e espaços pedagógicos, reafirmando o direito ao acesso, à permanência e aos processos formativos decorrentes de sua prática escolar.

É função desta Instituição de Ensino entender, registrar e mapear as angústias dos jovens que aqui estudam, especialmente daqueles oriundos da periferia para que as práticas pedagógicas possam, também, pautar-se pelas suas histórias e experiências de vida. Percebe-se, inclusive, que para esses jovens o CED 02 representa uma escola democrática e humanizada, onde se articulam relações sociais saudáveis, mas também a formação científica e tecnológica, ou seja, uma conexão entre o pensar e o saber fazer, entre a ciência, o trabalho e a cultura, conforme propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, no sentido de viabilizar a integração curricular mais próxima da realidade concreta.

Para implementar esta perspectiva de ensino, nossa escola se volta para o desenvolvimento de uma prática escolar que contemple a formação integrada do educando, incorporando ações cooperativas e interações menos assimétricas e mais humanizadas entre toda a comunidade escolar, de modo a reforçar relações de confiança mais duradouras que facilite, no contexto escolar, o desenvolvimento de competências, por exemplo, linguística comunicativa em práticas sociais letradas, pois “[...] saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político”, (MORTATTI, 2004, p. 15).

Neste sentido, fundamenta-se a prática pedagógica do CED 02, mediante o comprometimento de seu corpo docente com um projeto de Educação voltado para a leitura crítica do mundo, a cidadania, a alteridade, o respeito à diversidade em todos os seus âmbitos. O letramento dos cidadãos vai desde o entendimento de princípios básicos de fenômenos do cotidiano até a capacidade de tomada de decisão em questões pessoais ou de interesse público.

A inserção desta questão como fundamentação teórica, neste projeto, perpassa pelo estudo dos novos multiletramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte, devido as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e pela inclusão em nossas atividades curriculares a grande variedade de culturas já presentes no mundo globalizado e, por vezes, caracterizada pela intolerância com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO, 2012, p. 12).

Avançar no mundo da ciência significa embarcar numa visão mais ampla, inclusive, compreender como os cientistas trabalham e quais as limitações de seus conhecimentos. Isso implica conhecimentos sobre história, filosofia e sociologia da ciência, (santos, 2007). Porto (2010) diz que a inclusão da história da ciência nos currículos de ciência, o estudo e a discussão de episódio da história da ciência, por exemplo, podem propiciar ao estudante reflexões a respeito de como os cientistas trabalham, suas motivações e suas interações com a comunidade científica e com a sociedade em geral.

O ensino de ciências tem-se limitado a um processo de memorização de vocábulos, de sistemas classificatórios e de fórmulas por meio de estratégias didáticas em que os estudantes aprendem os termos científicos, mas não são capazes de extrair o significado de sua linguagem (Santos; 2007), por falta de domínio na questão do letramento científico.

Ensinar ciência significa, portanto, ensinar a ler sua linguagem, compreendendo sua estrutura sintática e discursiva, o significado de seu vocabulário, interpretando suas fórmulas, esquemas, gráficos, diagramas, tabelas etc. (santos; 2007). Alguns autores fazem relatos de como a aprendizagem da linguagem científica está ficando a desejar; alguns professores para fazer com que os alunos gostem da matéria está abdicando da linguagem cientifica para ficar apenas com a linguagem cotidiana. Para Mortimer (1998), uns dos principais problemas na aprendizagem de conceitos científicos é a linguagem cientifica. Para ele aprender ciência é aprender a sua linguagem, o que implica no desenvolvimento dos multiletramentos, em sala de aula.

Outra orientação que tem sido proposta para o letramento científico é a inclusão de aspectos sociocientíficos (ASC) no currículo; esses aspectos referem-se às questões ambientais, políticas, econômicas, éticas, sociais e culturais relativas à ciência e tecnologia (Santos; 2002).

Temas sociocientíficos são aqueles que associam aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais, éticos e morais aos conteúdos disciplinares e necessariamente envolvem diferentes opiniões a respeito, significado social e aspectos científicos e tecnológicos (da Silva; 2013).

Estes temas abordam temas cognitivos, mas vai além dessa percepção, pois acabam incluídos também temas sobre ética, moral, políticas e tecnologia (FORGIARINI e AULER, 2009). Percebe-se, portanto, a importância do letramento para as práticas pedagógicas, em sala de aula.

Complementar os estudos com os temas transversais, é outro fator fundamental, pois esses expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea, fazendo um trabalho mais significativo e expressivo na comunidade escolar. O papel da escola nos temas transversais é ser o facilitador e intermediador nos assuntos relevantes das sociedade e comunidade escolar, favorecendo um desenvolvimento intelectual, social, senso de espaço, de cidadania, entre outros e facilitando a interdisciplinaridade.

6- MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos, para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. Garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Outro grande pensamento do colégio é desenvolver nos nossos alunos a responsabilidade social e cívica diante de patrimônios públicos e auxiliar no amadurecimento da consciência ética e pública, bem como despertar no meio dos profissionais e auxiliares de educação local o espírito de solidariedade e de relações sociais estáveis e respeitosas.

7. Objetivo Geral e Objetivos específicos

Reconhecer a importância da educação de qualidade social, meios para estudos e práticas escolares de forma geral e específica. Observar a importância do novo ensino médio **,** o qual representa uma reforma na estrutura do atual sistema de ensino do país. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o objetivo é aproximar os alunos das transformações do mercado de trabalho, possibilitando uma formação mais atualizada.

7.1.Objetivo Geral

Promover uma educação de qualidade social de modo a desenvolver as capacidades intelectuais e sociais do educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios necessários para o prosseguimento em estudos posteriores e progredir no trabalho. Para isso, a prática escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, bem como as atividades pedagógicas facilitadoras do acesso ao ensino superior.

Na gestão de modo geral, é importante observar alguns objetivos:

•Acompanhar a gestão de todas as áreas e setores da escola de forma compartilhada, gerenciando-a com base nas determinações do PPP e nos seus projetos e planos de ações, em prol da formação integral do aluno;

•Gerenciar todos os setores da escola a partir da perspectiva de resultados positivos, considerando a função social da escola e sua proposta de trabalho, de modo a fomentar o trabalho em equipe, uma convivência saudável e o respeito mútuo entre todo os profissionais docentes e auxiliares de educação;

•Realizar, periodicamente, a avaliação de cada área da escola à luz deste PPP e dos seus projetos e planos de ações, bem como a autoavaliação geral do desempenho da instituição, segundo propõe as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, com vista à melhoria da gestão e a conquista dos objetivos, previamente, definidos;

•Proporcionar o aperfeiçoamento dos auxiliares de educação e formação continuada dos professores, quer pelo incentivo à participação em cursos da rede, quer pela implementação de coordenações coletivas de formação e estudos.

7.2.Objetivos específicos

Por meios dos diagnósticos produzidos por vários setores da escola, como coordenações, conselhos participativos, reuniões com os pais ou responsáveis dias temáticos com propósitos de autoavaliações conseguiram nos direcionar para uma

linha de objetivos específicos que atentam aos anseios da comunidade escolar. Algumas objetivos específico:

Na área pedagógica:

•Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual, no processo de aprendizagem, bem como o pensamento crítico em relação à realidade concreta;

•Preparar o aluno para que compreenda os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no contexto de cada componente curricular, a partir da introdução, na prática de sala de aula, da pesquisa como princípio pedagógico;

•Ser uma escola inclusiva para os alunos com necessidades educacionais especiais e para todos aqueles oriundos de segmentos socialmente excluídos, por questões de raça, cor, gênero, orientação religiosa e de classe social;

•Utilizar a tecnologia, inclusive as TICs em todas as suas dimensões para transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento escolar e científico, considerando os planos e proposta de ensino da instituição;

•Integrar os conhecimentos da base nacional comum com a formação profissional, promovendo o desenvolvimento de competências e a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente das atividades requeridas pelo curso Técnico em Serviços Públicos Integrado à Educação de Jovens e adultos;

•Integrar os conhecimentos ministrados em sala de aula assegurando um formato baseado na aprendizagem significativa, de modo a desenvolver a construção de conhecimento coletivo, considerando a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos por meios de projetos que desperte o interesse pela pesquisa como meio de resolução de problemas práticos;

•Reconhecer a diversidade e o multiculturalismo dos sujeitos de sala de aula, de modo a incorporar suas experiências no processo de ensino e de avaliação, inclusive relacionar a prática de ensino com a realidade desses sujeitos, além oferecer possibilidades de resgate e promoção dos mesmos através de projetos específicos que vise sua inclusão no contexto social;

•Promover a integração curricular entre os conteúdos disciplinares e as práticas sociais e/ou o mundo do trabalho, a partir de eixos temáticos e dos integradores trabalho, ciência, tecnologia e cultura, mediante o desenvolvimento da pesquisa como princípio pedagógico ou pedagogia de projetos e o trabalho como princípio educativo, inseridos na prática de sala de aula;

•Preparar os alunos para as avaliações externas – PAS e ENEM mediante a promoção de estratégias direcionadas no contexto escolar e da motivação para participação em eventos e projetos internos e externos que se constituem como reforço para os referidos exames.

Na área Financeira

•Inovar, por meio da implantação de uma prática de gestão pedagógica e administrativa voltada para resultados, tendo como pilares uma gestão democrática envolvendo todas as áreas da escola;

•Implantar uma educação de qualidade voltada para a preparação para a vida e para o trabalho, que se manifesta em três vertentes: a semestralidade como propedêutica ao ensino superior; a EJA voltada fornecer o acesso aos bens culturais, sociais, econômicos, também, em relação aos seus direitos e o Curso técnico integrado a Educação de Jovens e Adultos, voltada para formação para o trabalho.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar ,um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que

abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

8.1– O Currículo em Movimento

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, a PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede púbica de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

8.2. Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Outro ponto fundamental no embasamento da proposta pedagógica do CED 02 é a interdisciplinaridade, que é uma questão imprescindível na legislação do Ensino Médio e no Currículo da Educação básica do SEEDF. Por isso mesmo, tecemos algumas relevantes considerações sobre este pressuposto metodológico que deverá referenciar toda a prática escolar de nossos professores.

A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano. (Bonatto, Barros Gemeli, Lopes e Frison; 2012), ainda achamos que ela pode estimular alunos a desenvolver sua análise crítica, facilitar no traquejo com os currículos extensos.

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época (Gonçalves; 2007).

Para Lenoir (2001), a interdisciplinaridade se estabelece em três planos: a interdisciplinaridade curricular, a interdisciplinaridade didática e a interdisciplinaridade pedagógica. A interdisciplinaridade curricular se estabelece no âmbito administrativo, nas Investigações em Ensino de Ciências e na construção do currículo escolar; define o lugar, os objetivos e programas de cada disciplina.

A interdisciplinaridade didática compreende o planejamento do trabalho interdisciplinar a ser realizado, aproximando os planos específicos de cada disciplina de modo que os conteúdos possam ser mais facilmente integrados. E, por fim, a interdisciplinaridade pedagógica, que trata da prática pedagógica interdisciplinar, isto é, aquela que ocorre na sala de aula.

A interdisciplinaridade tem um papel bastante exaltado na educação, principalmente na modalidade de ensino para jovens e adultos. Pois essa modalidade visa a construção do um cidadão crítico e histórico, capaz de compreender seu papel social, político e econômico num mundo globalizado. Pois a Educação de Jovens e Adultos tem a função social de assegurar a escolarização dos sujeitos que, historicamente, foram excluídos do direito à educação. (DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 2014/2017). A “Declaração de Hamburgo” (CONFINTEA).

8.3. O CTS (Ciências/Tecnologia/Sociedade) e/ou EA (Educação Ambiental)

Uma maneira de reforçar a construção de um cidadão crítico e histórico, além da interdisciplinaridade, é por meio de aspectos sociocientíficos. O CTS (Ciências/Tecnologia/Sociedade) e/ou EA (Educação Ambiental), são exemplos práti

cos dessa modalidade metodológica de ensino.

O ensino de ciências pautado na CTS contribui nesse sentido, uma vez que a sociedade se caracteriza como eixo estruturante e na articulação entre os demais eixos, numa perspectiva interdisciplinar. (Bucioli, Moreira; 2014). Nas sociedades em geral, as instituições de ensino têm como uma de suas funções a formação de cidadãos (VIEIRA; BAZZO, 2007). Pois muitos alunos, principalmente os alunos da modalidade EJA, devido sua maturidade, conhecem todos os benefícios que as revoluções tecnológica e científica produziram para sociedade, mas os malefícios gerados não são discutidos, tais como geração de resíduos, desmatamentos, poluições e outros. Por isso surge o movimento CTS, o qual tenta englobar discussões de importância social no Ensino de Ciências. (Guimarães; 2014). Com isso os alunos poderão ser o dono de seu destino profissional, deixando de ser apenas mão de obras.

As influências do movimento CTS são evidentes nos currículos de ciência preveem da construção de conhecimento (substantivo, processual e epistemológico) sobre a ciência enquanto empreendimento humano, em interação com a tecnologia e a sociedade, com potencialidades e limitações na resolução de problemas pessoais, sociais e ambientais. (FREIRE; GALVÃO, 2004; GALVÃO, 2001; GALVÃO; ABRANTES, 2005; GALVÃO; FREIRE, 2004).

8.4. A perspectiva pedagógica do Centro Educacional 02 do Cruzeiro

A perspectiva pedagógica que se defende no Centro Educacional 02 do Cruzeiro é a de que a aprendizagem é uma construção coletiva, que se dá a partir de interações que os sujeitos de sala de aula estabelecem entre si e com o meio social em que vivem. O conhecimento escolar deve ser construído de forma dialógica e não pela transferência mecânica, como critica o educador Paulo Freire. O

conhecimento que se constrói a partir de relações interativas, mobiliza, no aluno, a capacidade de criação, de significação e a ressignificação de conteúdo anteriormente construído, levando-o à novas investigações e, consequentemente, à autonomia da aprendizagem do aluno.

Nesta percepção acerca de ensino-aprendizagem, em se falando tanto de interdisciplinaridade como de CTS, o aluno deve ser considerado protagonista da aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que devem exercer papel ativo, mediante a pesquisa, com características próprias de sua idade e da experiência do contexto onde está inserido. Portanto, são pessoas singulares e em desenvolvimento, agentes e produtores da vida social.

A partir dessa percepção processual de aprendizagem, o CED 02 busca criar condições para que alunos e educadores, seja no ensino médio regular ou na Educação de Jovens e Adultos, construam seu papel de produtores de conhecimento, com vista a uma inserção baseada no compromisso com a realidade social e as mudanças necessárias.

A proposta de educação que visamos implementar, assim como o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta, dentre os vários fatores, na realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. Até porque a prática pedagógica mediante um currículo que se orienta pela perspectiva acima, no sentido de construir sujeitos autônomos e agentes de transformações sociais não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos educandos. (Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. SEEDF, p.30, 2014).

8.5. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ainda, em acordo com a proposta acima citada da SEEDF, em nossa prática pedagógica implementada, em sala de aula, buscamos nos orientar por uma configuração curricular que propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritivos, linear e hierarquizado denominada por Bernstein (p.65, 1977) de currículo coleção que, segundo o autor, tem as seguintes características:

a) a fragmentação e a descontextualização dos conteúdos e das atividades didático-pedagógicas realizadas por alunos e professores;

b) livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula;

c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isoladas, impedindo os vínculos necessários com a realidade;

d) postura passiva dos alunos diante de práticas transmissivas e reprodutivas de informações e; e) o processo do trabalho pedagógico desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores do padrão de qualidade. (op.cit, p.65)

Ao contrário dessas características do currículo coleção, nossa prática pedagógica deseja organizar uma configuração curricular de modo integrado onde os conteúdos mantenham uma relação aberta entre si, considerando a melhor forma para se fazer essa integração, quer a partir de temas selecionados ou eixos integradores, conforme previsto no Plano de Curso do nosso Técnico em Serviços Público Integrado à Educação de Jovens e Adultos, quer mediante o desenvolvimento de projetos pedagógicos integradores entre as diversas disciplinas ou em torno dos eixos transversais, conforme propõe o Currículo em Movimento.

Na perspectiva de um ensino que valoriza a construção da autonomia do aluno e a integração curricular, a interdisciplinaridade e a contextualização são núcleos basilares de nossa prática escolar. Como destaca o Currículo em Movimento, a primeira, além de favorecer a abordagem de um mesmo tema envolvendo diferentes disciplinas, a partir da compreensão das partes que liga as diferentes áreas do conhecimento para uma melhor compreensão do todo, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento que tem caracterizado o ensino médio brasileiro. A segunda, por sua vez, dá sentido social e político aos conceitos do conteúdo curricular estabelecendo uma conexão com a realidade concreta, mediante as dimensões integradoras da vida humana, o que faz o aluno identificar relações entre o que se faz na sala de aula e as experiências vivenciadas no cotidiano. Além disso, "o processo de ensino-aprendizagem contextualizado é um importante meio de estimular a curiosidade e fortalecer a confiança do educando" (p. 36, Brasil, 2013)

Como propõe as DCNEM, o CED 2 do Cruzeiro prima por uma formação integral dos educandos, tanto no Ensino Médio diurno como na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o ensino integrado, entendemos que o currículo deve integrar no seu desenvolvimento as dimensões da própria vida social, sintetizadas no trabalho, na ciência, na tecnologia e na cultura.

Estas dimensões compreendem os eixos integradores entre os conhecimentos de distinta natureza, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social vivenciado pelo aluno. Pelo currículo integrado, conforme Brasil, (2013, p. 25), acreditamos que podemos organizar o conhecimento e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende compreender pela contextualização, por ser uma orientação pertinente à formação integrada.

É justamente no contexto dessas dimensões integradoras, principalmente o trabalho como princípio educativo, o que significa compreender o ser humano como produtor de sua realidade e agente capaz de transformá-la pelo trabalho, que defendemos a pesquisa como princípio pedagógico, a partir da prática da pedagogia de projetos ou de projetos integradores inseridos no contexto escolar.

A prática da pesquisa é um instrumento de integração do ensino com a realidade social, porque instiga o aluno no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que sejam incorporados, na prática escolar, "pacotes fechados" de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. (Brasil, 2013, p.37).

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

Consideramos as necessidades pedagógicas e políticas como referenciais curriculares comuns, como diretrizes gerais para a Rede, tendo em vista que "[...] a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e, portanto, manutenção das desigualdades" (SAVIANI, 2008). No entanto, nessa definição não podemos desconsiderar que o currículo na ação diz respeito não somente "[...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc." (idem, 2008) e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo.

Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A SEEDF

propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

- Tempos - criança precisa gostar da escola, querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. "A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa" (MAURÍCIO, 2009).

  Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006). Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valoração entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico, pois a Educação Integral não pretende rachar a escola ou levantar um muro temporal conturbado e fragmentado.
- Espaços - a escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Freire (1993). Assim, a Educação Integral considera a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida.
- Oportunidades - a opção pela educação integral emerge da própria responsabilidade dos sistemas de ensino. preconizada no artigo 22 da LDB 9.394/96: "A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". A Educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdos, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes (GUARÁ, 2006).

9. Princípios epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Princípio da unicidade entre teoria e prática Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática 26 - Processos como: leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas, globos, resolução de problemas, etc.. 67 CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

 juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois "é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social" (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

10. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO

Teoria crítica e pós-crítica historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos.

Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si,

estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir. Por que optar por teorias de currículo? Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da/e na escola. Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este Documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises "[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade" (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. Seguem alguns pontos importantes da educação:

Educação inclusiva - O CEd 02 do Cruzeiro reforça a ideia da educação inclusiva. Propõe: "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos". Entre as ações propostas Trata como garantia "a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade", e é complementado , quando propõe "aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo" (ONU, 2015, p. 23). Esses dois itens têm relação direta com os eixos estruturantes dos Itinerários Formativos de mediação e Intervenção Sociocultural e, também, de empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015, p. 23).

A BNCC dá centralidade aos aspectos éticos envolvidos nas diferentes competências e habilidades. Já nas Competências Gerais da Educação Básica, encontramos em destaque os aspectos éticos envolvidos no uso de tecnologias digitais de informação (Competência Geral 5), os direitos humanos, o meio ambiente, o consumo e os cuidados pessoais (Competência Geral 7) e a tomada de decisões (Competência Geral 10).

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico, normalmente, entende-se todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas ao fazer pedagógico numa escola, evidenciando, portanto, métodos, questões curriculares, avaliação, recuperação e acompanhamento de alunos, serviço de orientação, conselhos de classe e as coordenações pedagógicas, que estruturam e viabilizam todas as atividades

pedagógicas mediante o planejamento coletivo, tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos.

Pela sua natureza, não é um trabalho simples, pois, mais do que saberes, exige interação entre sujeitos, possibilidade de linguagens em interlocução e capacidade de conciliação entre propostas e referenciais teórico-metodológico que, geralmente, norteiam as atividades e discussões coletivas. A Portaria nº 160 - Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, no âmbito das unidades administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, das unidades escolares, unidades escolares especializadas, escolas de natureza especial – UEs/UEEs/ENEs, bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, em virtude da pandemia da COVID-19. Art. 25. Os servidores ocupantes do cargo de Monitor de Gestão Educacional poderão ser convocados pela Equipe Gestora para trabalho presencial, atuando na entrega de materiais pedagógicos aos estudantes.

Portaria nº 271/2019 - Dispõe sobre o fluxo processual e os procedimentos para autorização e renovação da liberação de servidor ocupante do cargo de professor de educação básica da Carreira Magistério Público do Distrito Federal em caráter exclusivo para execução de projetos pedagógicos nas unidades escolares públicas, bem como os critérios de acompanhamento e avaliação desses projetos.

Nesta perspectiva, as reflexões e demandas acerca da organização do trabalho pedagógico, em nível de coordenação pedagógica, em nossa escola, atribuem relevância à duas dimensões referenciais: a primeira busca compreender e interpretar a legislação vigente que norteia diretamente o Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e a segunda que se fundamenta nos marcos regulatórios da Constituição Federal de 1988 e na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que se concretizam na Lei nº 13.005 de 26 de junho de 2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE – 2014/2024) e na Lei na Lei nº 4.752 de 7 de fevereiro de 2012 que trata do Sistema de Ensino e a Gestão democrática do Sistema de ensino Público do Distrito Federal.

Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) requer um novo olhar sobre a escola com base no entendimento de que essa tarefa não é atribuição específica dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos. É um princípio democrático orientador de todo o trabalho da comunidade escolar que encontra aporte na meta 19 (estratégia 19) do PNE, que define como intenção “estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as), e seus familiares na formulação do projeto pedagógico, currículos escolares, planos de gestão escolar (...)”, dentre outras iniciativas. (BRASIL, 2014). Pela sua natureza e importância, a OTP se articula, essencialmente, a partir dos seguintes tópicos abaixo relacionados:

- Biblioteca - Sala de Leitura – Compreende um setor integrante da estrutura física da Gestão Administrativa do CED2, de atendimento e funcionamento nos/aos turnos diurno e noturno da escola, à Educação de Jovens e Adultos – EJA, com características específicas. Está subordinada à Direção Geral da escola; de apoio ao trabalho pedagógico da escola e auxiliar no desenvolvimento das atividades de sala de aula, no que diz respeito ao fornecimento do material didático-pedagógico para uso e pesquisa dos alunos, em benefício do seu rendimento acadêmico e de suporte às práticas pedagógicas do professor.

Como todos os setores de apoio, deverá desenvolver, periodicamente, um plano de ação para cada turno, acerca da natureza dos serviços básicos desenvolvidos,

bem como das suas propostas de inovação em favor do processo ensino-aprendizagem e do sucesso da formação do aluno.

A Biblioteca – sala de leitura - de natureza pública é de acesso livre a todos os alunos regularmente matriculados na escola. Também está aberta a ex-alunos e comunidade, desde que identificados na portaria e devidamente cadastrados na biblioteca.

META GERAL – Integrar suas ações como sala de leitura aos trabalhos exercidos em sala de aula, de modo a ampliar as possibilidades de pesquisa, informação e cultura, contribuindo para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Reconhecer as especificidades da clientela da Educação de Jovens e Adultos, bem como da Educação Profissional Integrada à EJA. Incentivar os alunos pelo gosto e o interesse pela leitura.

OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS: •Oferecer apoio ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a auxiliar o professor regente na separação e escolha de obras e acervo de pesquisa;

•Estimular os alunos, independente da forma, na busca da informação, pesquisa, leitura, de modo a facilitar o seu acesso às essas buscas, se valendo de todos os recursos possíveis, seja literatura, enciclopédia, internet, revistas ou jornais. Assessorar e incentivar o aluno na busca do conhecimento.

•Orientar o uso adequado do acervo, norteando a busca pela área de interesse, manuseio, cuidado e zelo. Deixar o aluno à vontade na procura pelo que lhe interessa, ensinando-o a valorizar e zelar pelo acervo e ambiente.

•Buscar contato com autores, especialistas, filósofos, historiadores, etc para realizarem palestras sobre assuntos da atualidade e de interesse dos alunos.

-Laboratório de Informática – LIED - O Laboratório de Informática do CED 02 – LIED – turno diurno e noturno é um setor de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, cujas metas principais são desenvolver um plano que promova a Cultura Digital no âmbito do corpo docente, principalmente, no sentido de se tornar um instrumento de trabalho presente nas práticas pedagógicas dos professores e suporte para o aluno nas pesquisas escolares com os recursos disponíveis no próprio laboratório. Além disso, ajudar a escola a desenvolver os trabalhos de inscrições referente ao ENEM, PAS e Vestibulares, bem como proceder cadastros dos alunos e fornecer informações referentes ao banco de dados. Esse trabalho será desenvolvido a partir de dois planos de ações: um referente ao turno diurno, realizado, atualmente, por uma professora de biologia readaptada, e outro referente ao turno noturno que enfatizando, preferencialmente, a cultura digital, no sentido de promover a inclusão de professores e alunos no contexto da informática.

Meta geral – Promover a cultura digital no contexto do corpo docente e discente da instituição, bem como disponibilizar auxílio aos alunos e professores referente a informática e intermediar comunicação entre a comunidade escolar, no que diz respeito ao uso dos meios eletrônicos.

-Sala de recurso altas habilidades - A proposta da SRAH/S para com o PPP do Centro Educacional 02 do Cruzeiro Novo, vem envolver as áreas acadêmicas de exatas (Matemática, Biologia, Física e Química) incluindo também a de Geografia com projetos de ciências e tecnologia, onde existe um compromisso para com seus alunos e também os professores das áreas envolvidas, mantendo assim o aprendizado continuo de seus alunos com os projetos em andamento da escola, com intercâmbio do corpo docente e da comunidade escolar, procuram estar integrados ao programa curricular da sala juntamente com o currículo escolar.

Ter a condição de conduzir esses alunos para os projetos voltados pra suas áreas de interesse procuramos facilitar a pesquisa, o desenvolvimento dos projetos,

a apresentação dos projetos em sala de aula e nas feiras de ciências da escola, do programa de atendimento ao aluno especial e do governo estadual e federal. A proposta de trabalho ,com os alunos especiais, envolvem saídas de visitação para ampliação de seus conhecimentos e visualização das áreas de seus interesses profissionais nos locais que possam ser visitados de órgãos governamentais e privados. Ao mesmo tempo em que procuramos desenvolver os projetos em nossa SRAH/S com nossos alunos, também fazemos um trabalho de orientação para que eles possam enxergar bem mais à frente o movimento do mercado de trabalho em relação às áreas que eles têm de interesse.

Por finalizar, vimos que a proposta aplicada na SRAH/S de Ciências do Centro Educacional 02 do Cruzeiro juntamente com o desenvolvimento dos projetos da escola, não só, procura para os processos seletivos de acesso ao ensino superior (ENEM, PROUNI e SISU), vestibulares abertos de universidades federais e de concursos públicos, além do que, propicia a eles a condição de desenvolverem suas capacidades em suas habilidades intelectuais de interesse. Esperando estar sempre colaborando com o desenvolvimento de nossos alunos e com a participação dos nossos professores, a nossa sala vem contribuir para um melhor aprendizado e capacitação dos alunos da nossa escola.

-Serviço de Orientação Educacional:

- Eleição do representante de turma, e escolha do professor conselheiro;
- Encontro com os professores para orientações em reunião de área ou individual, com dinâmicas, mensagens para reflexões, nas coordenações;
- Entrevistas de acompanhamento dos alunos indicados pelos diversos setores (professores, direção, coordenador ou por solicitação da família ou por iniciativa do próprio aluno);
- Reunião de Pais para fortalecimento da família e da situação educacional do aluno;
- Entrevistas de orientação, aconselhamento e encaminhamento, com os pais dos alunos indicados pelos professores;
- Vivência e participação nos projetos interdisciplinares;
- Encontros diários com a coordenação para troca de informações e planejamento estratégico;
- Relatório e arquivo das fichas de encaminhamento e atendimento dos alunos.
- Sessões em sala de aula sempre que se fizer necessárias, inclusive, voltadas para a autoestima, o disciplinamento, etc;
- Estimular a criação do Grêmio
- Trabalhar hábitos de estudos/ planejamento
- Seleção dos textos de reflexão para conselho de classe
- Participação nos conselhos de classe;
- Levantamento bimestral do rendimento escolar de cada aluno e atendimento dos pais juntamente com o aluno (filho), a fim de melhorar a aprendizagem. Segue o plano da orientação educacional do CEd 02 do Cruzeiro.

PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL	MATRÍCULA	TURNO
Airan Almeida de Lima	0033834-6	Matutino
Erika Akemi Yoshida Teles	212.206-5	Matutino / Vespertino
Kéllia Seixas e Silva Cavalcante	243744-9	Matutino / Noturno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
1. Realizar ações de acolhimento e desenvolvimento de competências socioemocionais, junto aos discentes, famílias, professores e demais membros da comunidade escolar. 2. Desenvolver ações educativas, em parceria com o SEAA, os docentes, Coordenação Pedagógica e Direção, com foco na reflexão, aprendizagem e desenvolvimento integral dos educandos. 3. Fortalecer a ideia de pertencimento ao grupo e promover espaços para o diálogo, humanizando o processo de ensino-aprendizagem. 4. Atuar de forma preventiva em situações relacionadas ao baixo desempenho escolar, bullying, uso de drogas, mediação de conflitos, saúde e sexualidade. 5. Desenvolver atividades que proporcionem aos estudantes reflexões sobre seu papel na escola e na sociedade. 6. Propiciar espaço de fala e reflexão para que os alunos se expressem. 7. Articular ações com representantes de turma para acompanhamento da frequência escolar, bem como, a divulgação de informativos e materiais relevantes ao conhecimento da comunidade escolar. 8. Contribuir com o acesso, permanência e conclusão dos estudos dos discentes. 9. Apresentar as ações do Serviço de Orientação Educacional e sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a instituição educacional. 10. Articular, junto à gestão, atividades que favoreçam o engajamento escolar dos estudantes, professores e famílias.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X	X		Mapear e identificar os estudantes que não estão participando da plataforma Google Classroom, para contato e acolhimento dos mesmos.	Ação junto aos Professores, Estudantes e Responsáveis.	Março e Abril
				Identificar e organizar a sala (tópico) da Orientação Educacional, na plataforma Google Classroom, para acolher os estudantes e postar materiais com temas motivadores, reflexivos, bem como, informações estudantis (escolares).	Ação institucional	Março
				Fazer uso constante da escuta sensível, durante os atendimentos e situações de "busca ativa" dos educandos.	Ação junto aos estudantes e responsáveis.	Durante o ano letivo.
				Ligar e/ou enviar mensagens de acolhimento aos estudantes e responsáveis.	Ação junto aos estudantes e responsáveis.	Durante o ano letivo.
				Apresentar as competências da Orientação Educacional para a comunidade escolar.	Ação junto aos Professores, Estudantes e Responsáveis.	Durante o ano letivo.
				Dar suporte aos estudantes quanto ao uso da plataforma.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
				Enviar mensagens e vídeos acolhedores/motivacionais aos professores e estudantes.	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante o ano letivo.
				Acolher os estudantes indicados pelos professores/madrinhas/	Ação junto aos estudantes,	Durante o ano letivo.

				coordenação/direção; acompanhá-los e fazer encaminhamento, quando necessário.	professores, coordenação e direção.	
				Participar e realizar acolhimento em reuniões e/ou coletivas.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
				Oferecer escuta ativa às famílias, estudantes e professores.	Ação junto aos professores, estudantes e responsáveis.	Durante o ano letivo.
				Acolher os estudantes, famílias, professores e demais membros da comunidade escolar que estejam em sofrimento por virtude da atual situação pandêmica e/ou perda de ente querido.	Ação junto aos professores, estudantes e responsáveis.	Durante o ano letivo.
Autoestima	X	X		Proporcionar diálogo sobre assuntos relacionados ao bullying, por meio de vídeos, leituras diversas e exemplos ocorridos no ambiente virtual e demais espaços de aprendizagem.	Ação junto aos estudantes.	Sempre que necessário.
				Desenvolver atividades que proporcionem a descoberta do autoconhecimento, por meio de músicas, poemas, textos reflexivos e questionários.	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante o ano letivo.
				Chamar atenção para as temáticas: autoestima, autoconhecimento, autoconfiança e autonomia afetiva, convidando os estudantes à reflexão e à realização de debates em torno do assunto.	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante o ano letivo.

				Estimular o engajamento docente, bem como valorizar e reconhecer cada competência e/ou atitude positiva relacionada ao fazer pedagógico.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
Cidadania	X			Acompanhar e incentivar o movimento dos estudantes na busca pela autonomia e cidadania.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
				Promover um diálogo sobre liderança, cidadania e democracia, para a realização da escolha de representante de turma.	Ação junto aos estudantes.	Abril
				Realizar atividades relacionadas ao crescimento pessoal e coletivo, destacando a importância da cidadania (Semana de educação para a vida).	Ação junto aos estudantes.	Maio
				Promover a reflexão e o diálogo em torno do tema “Consciência Negra”.	Ação junto aos estudantes e professores.	Novembro
				Elaborar e/ou colaborar com ações que viabilizem a manifestação da cidadania juvenil no ambiente escolar e, consequentemente, fora dele.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	X			Promover encontros e palestras, tendo a inteligência emocional como tema central.	Ação junto aos estudantes e professores	Agosto
				Estimular diálogos, acerca do tema "competências socioemocionais”.	Ação junto aos estudantes e professores	Durante o ano letivo.

				Fomentar, por meio da leitura de textos e/ou conferência de vídeos, debates e produções escritas em torno do assunto.	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante o ano letivo.
				Estimular a realização de atividades que possibilitem o equilíbrio emocional e a superação de desafios.	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante o ano letivo.
				Observar imagens e/ou obras de artes, ouvir canções e externar os sentimentos em torno das mesmas.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Ensino/Aprendizagem	X	X	X	Enviar sugestões de sites e *Lives*, para o enriquecimento pessoal e profissional dos docentes.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo
				Participar das Coordenações com os professores, colaborando com a formação continuada da equipe.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo
				Elaborar e colocar em prática, em parceria com o SEAA, o projeto Encontros e Diálogos, possibilitando ao corpo docente a reflexão e (re)construção acerca da práxis pedagógica.	Ação junto aos professores.	De junho a dezembro
				Atender os estudantes, de forma individual ou coletiva, para o estímulo à construção de uma rotina de estudo.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo
				Viabilizar o diálogo entre professor(a) e	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo

				estudante e possibilitar que as atividades e/ou trabalhos sejam entregues aos docentes nas datas previstas.	e professores.	
				Apresentar e conversar sobre a importância do uso da Netiqueta.	Ação junto aos estudantes e professores.	Março
				Em parceria com os professores e coordenação pedagógica, identificar, encaminhar e acompanhar alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento inadequado.	Ação junto aos professores, estudantes e responsáveis.	Durante o ano letivo
				Realizar atendimentos individuais a pais para orientações, acompanhamento e devolutivas sobre o aluno.	Ação junto aos responsáveis.	Durante o ano letivo
				Participar do Conselho de Classe oferecendo *feedback* acerca dos atendimentos realizados com os estudantes.	Ação junto à equipe escolar.	Ao término de cada bimestre.
				Estimular a reflexão e o debate sobre a importância dos estudos.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Integração família/escola	X	X	X	Realizar contato com as famílias para escuta e orientação aos responsáveis pelos estudantes que não estão realizando as	Ação junto aos responsáveis.	Durante o ano letivo.

				atividades na plataforma ou pelo material impresso.		
				Ligar e/ou enviar mensagens aos estudantes/responsáveis que se destacam positivamente.	Ação junto aos responsáveis e estudantes.	Durante o ano letivo.
				Enviar mensagens acerca de temas e datas previstas no calendário da SEDF e trabalhados no contexto escolar.	Ação junto aos responsáveis.	Durante o ano letivo.
				Sensibilizar a comunidade escolar quanto a importância da parceria família/escola.	Ação junto aos docentes, estudantes e família.	Durante o ano letivo.
Mediação de conflitos	X	X	X	Participar do curso do Ministério Público do DF sobre Mediação de Conflitos no Contexto Escolar.	Ação do SOE.	Junho, julho e agosto.
				Propor e participar da construção coletiva de um Plano de Convivência Escolar.	Ação junto aos docentes, estudantes e família.	2º semestre
				Estimular a construção de espaços de fala e escutatória.	Ação junto aos docentes, estudantes e família.	Durante o ano letivo.
				Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e o entendimento entre os estudantes e estudantes/professores, de forma a incentivar a resolução pacífica em torno das divergências encontradas.	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante o ano letivo.
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas	X			Apresentação de vídeos e rodas de conversa sobre prevenção ao uso de drogas e sobre valorização da vida.	Ação junto aos estudantes.	Setembro
				Estimular a participação dos alunos e comunidade escolar nas atividades relacionadas	Ação junto aos docentes, estudantes	Setembro

				à Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF.	e família.	
				Convidar profissionais da área de saúde e segurança para conversar com os estudantes sobre os riscos e efeitos devastadores das drogas.	Ação junto aos estudantes.	Setembro
Saúde	X	X		Divulgar material sobre a importância da alimentação saudável.	Ação junto aos estudantes e responsáveis.	Outubro
				Dialogar sobre a necessidade de cuidados com o corpo e higiene.	Ação junto aos estudantes.	Outubro
				Proporcionar palestra com profissional competente sobre o combate à medicalização da Educação e da Sociedade.	Ação junto aos professores, estudantes e responsáveis.	Novembro
Sexualidade	X	X		Conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade do combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, por meio da divulgação de materiais audiovisuais.	Ação junto à comunidade escolar.	Maio
				Promover atividades que tratem de assuntos relacionados à sexualidade, como: métodos contraceptivos, gravidez precoce, DSTs e relacionamentos virtuais.	Ação junto aos estudantes.	Outubro/Novembro

Serviço de Orientação Disciplinar – SOD tem por finalidade assegurar a tranquilidade do ambiente para o trabalho escolar e regular os direitos e deveres dos alunos, para que a disciplina seja entendida como uma condição indispensável para o aprendizado e a vivência da liberdade. Sendo assim, são seus objetivos e funções:

- Cumprir e fazer cumprir as normas internas e do Regimento Escolar da FEDF.
- Orientar quanto às entradas com atrasos e a saídas antecipadas dos alunos.
- Emitir carteirinhas para os alunos com comprovada necessidade de entradas ou saídas diferenciadas do horário regular.
- Assessorar os professores nas ocorrências de indisciplina.
- Documentar as ocorrências de indisciplina e disponibilizar estas informações sempre que houver necessidades.
- Convocar pais /responsáveis para reuniões por motivo disciplinar.
- Promover ações preventivas que inibam as infrações por parte dos discentes.
- Resolver os casos omissos de infrações não contemplados no RE e nas Normas Internas.

Ações Coletivas para Prevenir Problemas Disciplinares:

- Todos os profissionais da escola devem se responsabilizar por assegurar um ambiente escolar tranquilo e adequado às práticas educativas.
- Orientar os alunos quanto às normas disciplinares da escola.
- Avisar o SOD qualquer irregularidade que perceber nas dependências da escola.
- Evitar a ociosidade dos alunos. (o professor deve Programar suas aulas para o tempo previsto e tenha sempre em mãos uma atividade extra).
- Evitar sair de sala durante as aulas. Se a saída for inevitável deixe o representante responsável pela ordem da sala.
- Utilizar crachá para as saídas dos alunos de sala.
- Só permitir a saída de sala de um aluno por vez. Evitar a saída de grupos de alunos da sala.
- Controlar a saída e a entrada dos alunos da sala.

8.0 - Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural:

Da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, a organização escolar das aprendizagens desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento das capacidades essencialmente humanas, condição na qual provocará níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico. O ensino organizado pode ser considerado o instrumento mais apropriado para a formação de conceitos mais elaborados, principal finalidade da aprendizagem, e que exerce grande influência no desenvolvimento psíquico.

De acordo com Vigotski (2000, p. 303), "[...] um passo de aprendizagem pode significar cem passos de desenvolvimento" - criando, assim, a zona de desenvolvimento próximo. Para o autor, portanto, embora a aprendizagem e o desenvolvimento não coincidam inteiramente, são dois processos que estão em complexas inter-relações. Nesse sentido, a aprendizagem escolar revela-se fundamental para o processo de desenvolvimento e aquisição das características históricas e culturais do homem. Quando organizada com foco na zona de desenvolvimento próximo, a educação promove desenvolvimento intelectual e afetivo à medida que propicia uma série de processos de amadurecimento que, sem ela, se encontram socialmente dispersos e desigualmente distribuídos.

Sob esse olhar, cabe à escola a transmissão do conhecimento sistematizado produzido ao longo da história da humanidade com vistas à transformação e ao

desenvolvimento cognitivo dos alunos. Como afirma Saviani (2012), precisamos adotar metodologias que aperfeiçoem a prática educativa, levando em consideração a correta utilização do espaço escolar e a instrumentalização do educando, por meio do exercício da função efetiva da escola, que é transmitir o saber sistematizado.

Nesse sentido, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas buscou sequenciar as aprendizagens de forma a manter a continuidade e o aprofundamento em relação ao Ensino Fundamental, porém com a premissa de não repetir desnecessariamente, durante os três anos de Ensino Médio, tudo o que já está previsto para ser ensinado nos nove anos da etapa anterior. Essa premissa se aplica particularmente ao ensino de história e de geografia, visto que os estudantes têm seu primeiro contato com Filosofia e Sociologia apenas no Ensino Médio. Assim, as unidades temáticas interdisciplinares foram concebidas para dar um passo adiante em relação aos objetivos de aprendizagem, às competências, habilidades e aos conteúdos do Ensino Fundamental.

Por outro lado, era uma premissa necessária que a distribuição dos objetivos de aprendizagem dentro da etapa do Ensino Médio apresentasse flexibilidade suficiente para que os estudantes pudessem cursá-los sem pré-requisitos. As unidades temáticas são independentes entre si, mas possuem cada uma objetivos de aprendizagem específicos, que devem ser trabalhados por área. Sabe-se que o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas se dá, até certo limite, de forma difusa e descentralizada, com objetivo diluído ao longo de todo o processo e sendo desenvolvido por diferentes componentes da área, diferentemente do que acontece com outras ciências, em que, geralmente, um objetivo precisa ser desenvolvido plenamente antes que se inicie outro. Por isso, a área deve priorizar o diagnóstico do que os estudantes já sabem, compreendem e podem fazer dentro de um determinado período letivo, no caso o semestre, para construir objetos de conhecimento interdisciplinares dentro de cada unidade temática, que transversalizem os processos cognitivos e os níveis de complexidade das aprendizagens.

A progressão curricular na área foi pensada e organizada por processos cognitivos e afetivos que indicam verbalmente o que se espera que o aluno realize para alcançar certa aprendizagem em um determinado nível de complexidade, isto é, seu objetivo de aprendizagem. Dessa forma, cada objetivo de aprendizagem possui um verbo (que representa o processo cognitivo), um objeto de conhecimento (conteúdo, habilidade) e os modificadores (que especificam o contexto, o nível de complexidade, critérios de desempenho aceitável ou maior especificação da aprendizagem esperada).

Cabe aqui ressaltar que a organização curricular em áreas de conhecimento pressupõe uma integração curricular e um planejamento coletivo. Os componentes curriculares das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas precisam interagir entre si e com as demais áreas de conhecimento. Concretamente, a área deverá construir objetos de conhecimento dentro de cada unidade temática, por meio da articulação de dois ou mais objetivos de aprendizagem e, além disso, considerando os níveis de complexidade dos processos cognitivos e afetivos especificados.

Base teórico-metodológica O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas

concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

É importante observar a vulnerabilidade social nas regiões administrativas. Os dados do quadro acima ratificam a necessidade de políticas Intersetoriais democráticas que garantam aos moradores dessas regiões o atendimento a seus direitos, sendo o direito à educação pública de qualidade o principal deles. Para se garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra "[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]" (SAVIANI, 2008, p. 25-26).

Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para o CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, "[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária" (SAVIANI, 2008, p. 52).

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o "essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório" (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição o CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003). Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos

objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

12 . Estratégias de avaliação

A concepção de educação defendida neste projeto aponta para um sistema de avaliação que se caracterize, essencialmente, formativo, o que, de antemão, é conveniente ressaltar que não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa das avaliações, mas a intenção do professor, e o uso que se faz deles (Dadji, 2001). Por isso, o entendimento e a compreensão do professor acerca desta modalidade de avaliar são imprescindíveis de compreender a diferença entre avaliação da aprendizagem e avaliação para a aprendizagem que é a melhor forma de definir a avaliação formativa.

Neste sentido, o CED 02 propõe a superação da pura e simples perspectiva quantitativa e classificatória de avaliar, dando lugar a avaliação formativa, cujos princípios exigem que a avaliação diagnóstica que a acompanha aponte as necessidades de intervenções pedagógicas, oferecidas sempre que se julgar conveniente. Como destacam as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF – triênio 2014 – 2016 “é importante destacar que os instrumentos/procedimentos avaliativos devem expressar claramente os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação”, (p. 17).

O CED 02, portanto, propõe a utilização de formas diferentes de avaliar que contribua para o sucesso do processo de aprendizagem do aluno e que toda a prática avaliativa esteja, impreterivelmente, resguardada pelo que preceitua as diretrizes acima citadas, principalmente, no que diz respeito aos tipos de instrumentos de avaliação que potencializam as práticas de avaliação formativa como portfolios, registros reflexivos, seminários, provas, pesquisas, verificação de registros diários no caderno, etc. Como diz Villas Boas (2013) “ avaliar não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, corresponde à obtenção de informações”

Práticas Pedagógicas de Avaliação - diurno

A definição fundamental da LDB sobre a avaliação está no inciso V do artigo 24, sobre a organização da educação básica. Nele, são indicados os critérios para a verificação do rendimento escolar. O primeiro critério é: Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais e, um outro critério que se pode destacar é a obrigatoriedade de estudos de recuperação de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar (BRASIL, 2008). Vale ressaltar este ponto porque uma escola que prima pela inclusão social não pode reforçar nenhum tipo de exclusão.

Considerando o acima exposto, em nossa escola são adotadas metodologias de ensino e de avaliação que estimulam a iniciativa dos estudantes, reforçando assim a construção da sua autonomia frente ao processo de ensino e de aprendizagem.

No Centro Educacional 2, o processo avaliativo é de caráter formativo e delimitado pelas determinações propostas pelas DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme já mencionado acima. Ao se dispor do mecanismo de provas e testes, que não deve superar o percentual de 50% da nota total, é imperativo considerar os seguintes critérios:

- Questionar para que o aluno responda de forma reflexiva, sem decorar;
- Avaliar com enunciados e questões com entendimentos claros;
- Avaliar, por meio de questão, sempre que possível com um texto que a embase;
- Elaborar questão que exija uma reflexão e senso crítico do aluno como comparar, interpretar e relacionar;
- Conectar os objetivos de aprendizagem, e o nível em que se encontram os estudantes em relação ao conteúdo ministrados, em sala de aula, com as questões propostas;
- Considerar as situações reais ou similares àquelas que o aluno pode encontrar na vida real e principalmente no meio em que ele vive, sem deixar de contextualizar;
- Corrigir e dar “feedback” aos alunos por meio das correções das questões após emissão da nota, em sala de aula, para que o aluno possa melhorar a partir da avaliação recebida;
- Nunca usar as expressões “cite exemplos” ou “na sua opinião” nas avaliações elaboradas;
- Nunca usar questões de múltiplas escolhas com opções do tipo ( ) VFVFVF( )
- Nunca usar a expressão “apenas” nas questões propostas;
- Considerar o raciocínio lógico;
- Avaliar de forma que o aluno aprenda, também, ao resolver as questões;
- Comunicar aos alunos, o que será estudado no período e como será a avaliação;

Quanto ao Ensino Médio regular, foram discutidos nas Coordenações Pedagógicas, os critérios de avaliação para as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos alunos na escola. As diversas atividades desenvolvidas pelos alunos, durante o processo de construção da aprendizagem, devem ser avaliadas. Em nossa escola, a avaliação não deve se resumir em aplicação de provas e testes ou a critérios puramente de medidas. Enquanto se aprende se avalia. A medição, quando realizada, deve ser avaliada para que sejam procedidas ações interventivas e não classificatórias. Tudo isto completa o ciclo de avaliação dos alunos no CED 02. No entanto, como o “sistema” nos obriga a atribuir um valor para cada aluno avaliado nos aspectos e atividades acima definidos, abaixo reproduzimos um quadro que representa as diversas atividades avaliadas e os valores de zero a dez atribuídos a cada conjunto de atividades.

Itens	Descrições das atividades avaliativas	Valor das atividades		Atividades avaliativas no CED 2-Cruzeiro
1	Trabalhos em sala de aula, lista de exercícios, seminários, entrevistas gravadas ou escritas, júris simulados, debates, elaboração e montagem de filmes e documentários em curta metragem, produção de textos nos diferentes gêneros.	4,0	Individual	Avaliações denominadas AVALIAÇÔES CONTÍNUAS. São avaliações das atividades executadas e aplicadas pelos professores, de forma contínua, dentro e fora da sala de aula. As notas obtidas valem apenas para a disciplina objeto da atividade.
2	Provas interdisciplinares Ou Observações verbais ou escritas, elaboradas pelos alunos para fenômenos observados. EXPOCIE-Feira de Ciências Arte e Cultura do CED 02-Cruzeiro	2,0	Coletiva. Nota única para cada aluno em todas as disciplinas	Avaliação denominada INTERDISCIPLINAR. É uma avaliação definida pelo CED 2-Cruzeiro em conjunto com os professores. Esta avaliação é elaborada mediante um tema gerador definido pelos professores. É aplicada em duas ocasiões no semestre, envolvendo todas as disciplinas. Cada avaliação aplicada tem o valor de 1,5 pontos. Para os professores de Português, Matemática e Educação Física, vale 0,75 para cada avaliação aplicada. As notas obtidas nessas avaliações devem ser lançadas, para cada aluno, como nota única para todas as disciplinas. Esta avaliação é válida para todas as disciplinas. Outra forma : Avaliação por meio de observações verbais ou escritas. São atividades realizadas de forma verbal ou não. São realizadas pelos alunos para fenômenos observados tanto na EXPOCIE ou em outro evento na escola. EXPOCIE-Feira de Artes, Ciências e Cultura no CED 02-Cruzeiro. Nesta feira, apresentada ao final de cada semestre, duas vezes por ano são apresentadas pelos alunos as práticas derivadas das teorias aprendidas em sala de aula de forma interdisciplinar em no mínimo três disciplinas. As notas obtidas nessas avaliações devem ser lançadas, para cada aluno, como nota única para todas as disciplinas. Válida para todas as disciplinas
3	Prova disciplinar:	3,0	Individual com supervisão da coordenação.	Avaliações oriundas de uma prova escrita com dez questões. Sendo recomendadas questões abertas ou de cálculos para o desenvolvimento da escrita e da linguagem matemática. Com objetivo de procurar nas habilidades desenvolvidas em sala que não foram alcançadas. Para que possam fazer a recuperação continuas.
4	Trabalhos interdisciplinares	1,0	Coletivo. A nota do aluno será atribuída somente para os professores atuantes.	Avaliações nas quais podem ter de dois professores até todos os docentes. Buscando nestes trabalhos o desenvolvimento de aspectos sócio científicos como: CTS ou Educação ambienta.
	Total	10,0		

Práticas Pedagógicas de Avaliação da EJA

A avaliação deverá ser integrada, centrada na organização do processo de ensino e aprendizagem, tanto quanto no desempenho dos educandos, de forma diagnóstica contínua e progressiva, abrangendo todos os momentos, observando-se os mesmos critérios de avaliação estabelecidos no Plano de curso do Técnico em Serviços Públicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos.

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltada para a construção dos perfis e conclusão estabelecidos para a habilitação profissional e as respectivas qualificações previstas.

O caráter diagnóstico do processo de avaliação permite oportunizar condições de superação dos baixos rendimentos do aluno, no processo, bem como subsidiar as decisões do Conselhos de Classe acerca dos processos e critérios regimentalmente previstos que são os seguintes:

- aproveitamento de estudos;
- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Para tanto, a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional adota a concepção, metodologia, processos, normas e procedimentos de avaliação dispostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016 (DISTRITO FEDERAL, 2014b), com o

intuito de não promover as exclusões a que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos foram sbmetidos na vida escolar, mas pelo contrário, que a avaliação tenha como objetivo a promoção das aprendizagens.

Nesse sentido, conhecer o perfil dos estudantes e dos docentes que atuam nessa modalidade é fundamental. O diagnóstico do perfil desses sujeitos é relevante para a elaboração e atualização de uma proposta de ensino-aprendizagem condizente com a realidade dessa clientela que se caracteriza como alunos trabalhadores. Esse diagnóstico pode ser feito a partir do Censo Escolar e/ou Educacensoe/ou diagnósticos específicos com instrumentos próprios elaborados pelos níveis central, intermediário e local da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Com o conhecimento da diversidade sobre os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, levar-se-á em consideração que a aprendizagem não ocorre de maneira imediata e instantânea e nem, apenas, pelo domínio de conhecimentos específicos ou informações técnicas; a aprendizagem requer um processo constante de envolvimento e aproximações sucessivas, amplas e integradas, fazendo com que o educando possa, a partir das reflexões sobre suas experiências e percepções iniciais, observar, reelaborar e sistematizar seu conhecimento acerca do objeto em estudo.

Nesse sentido, assume-se, para a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional a concepção de avaliação desenvolvida numa perspectiva processual e contínua que busca a (re) construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio de um processo interativo, considerando o aluno como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, tornando-o capaz de transformações significativas na realidade, conforme as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA, acima mencionadas.

É de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar e registrar o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões participativas, tal como refletir com o aluno sobre os aspectos que necessitem serem melhorados, reorientando-o no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem.

Nesse sentido, o processo avaliativo considera que o desempenho dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos será representado por conceitos, conforme ampla discussão e aprovação nas plenárias do Currículo em Movimento no ano de 2013 e os critérios, previamente, estabelecidos no Plano de curso, conforme a correspondência dos seguintes valores:

Tabela 06: Conceitos avaliativos

CONCEITOS	SIGLAS	CORRESPONDÊNCIA	SITUAÇÃO FINAL
Aprendizagens Consolidadas	AC	8,0 – 10,0	Aprovação
Aprendizagens Parciais	APP	5,0 – 7,9	
Aprendizagens Pouco Evidenciadas	APE	0 – 4,9	Não aprovação

Vale ressaltar que a concepção de avaliação defendida neste curso exige que ela aconteça de forma contínua e sistemática, mediante interpretações qualitativas

dos conhecimentos produzidos e reorganizados pelos estudantes. Para tanto, consideram-se as múltiplas dimensões da avaliação:

Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem, visualizando avanços e dificuldades e realizando ajustes e tomando decisões necessárias às estratégias de ensino e ao desempenho dos sujeitos do processo;

Processual: quando reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes tempos, por processos singulares e particulares de cada sujeito, tem ritmos próprios e lógicas diversas em função de experiências anteriores mediadas por necessidades múltiplas e por vivências individuais que integram e compõem o repertório a partir do qual realiza novos aprendizados, e resignifica os antigos;

Formativa: na medida em que o sujeito tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas que precisam ser compreendidas pelos professores.

A apresentação dos trabalhos resultados do Projeto Integrador, seja Relatório de pesquisa ou Portfólio, ocorrerá por ocasião dos Eventos Integradores (SEMANA EJA), juntamente com toda escola, mediante uma comissão avaliadora composta por um professor do curso, o professor de Projeto Integrador e o coordenador do curso. Todos os demais professores do curso poderão emitir parecer quanto ao desenvolvimento e avaliação dos referidos trabalhos. Os representantes das instituições/empresas objeto de estudo da pesquisa devem ser convidados a participarem das apresentações.

A avaliação das apresentações será realizada com base nos critérios previstos no Plano de Curso, bem como a partir de ficha própria que destaque a proposta do projeto, suas etapas, objetivos e cronograma e deverá observar os seguintes critérios:

- O Projeto Integrador poderá ser desenvolvido em grupo, porém a avaliação é individual. A nota será atribuída a cada aluno de acordo com os resultados alcançados;
- A nota final do Projeto seguirá os critérios do quadro de conceitos das Diretrizes Operacionais da EJA, numa escala compreendida entre zero a dez. Do total desta nota um percentual a ser discutido em Conselho de Classe, será distribuído para todas as disciplinas integrantes do processo de interdisciplinaridade do projeto.

Sendo assim, todo o processo avaliativo será organizado para promover as aprendizagens e levar os estudantes a alcançarem o perfil profissional de Técnico em Serviços Públicos e, assim, participarem ativamente da sociedade com condições de responder às demandas exigidas pelo mundo do trabalho.

Recuperação e Acompanhamento de Rendimento e Frequência.

Quanto ao processo de recuperação contínua de conteúdo, no CED 02, deve se usar, frequentemente, a avaliação diagnóstica a fim de constatar as necessidades de cada aluno e proceder as intervenções necessárias para assegurar a melhoria no rendimento do aluno.

A recuperação é contínua e ocorre no dia a dia, ao longo do processo, dentro da própria sala da aula com o professor regente, no contexto do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Além do processo normal de aulas, poderão ser desenvolvidos critérios específicos de estudos para o aluno estudar os conteúdos a serem recuperados ou

desenvolver algum projeto interventivo que vise acompanhar o aluno em suas dificuldades de aprendizagem.

No final do ano ocorre a recuperação final, sendo obrigatoriamente uma avaliação escrita podendo ser subjetiva ou objetiva. Neste caso, o aluno que não estiver presente, no dia da avaliação, é automaticamente reprovado, conforme a lei. Devido ao momento pandêmico, o aluno poderá , até o momento, fazer todas as avaliações pelo Google Classroom – na Plataforma.

13.Organização Curricular

A escola hoje tem três modalidades de ensino: no período matutino e vespertino, temos o “ensino médio regular” e no período noturno oferecemos a modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA mediante os seguintes segmentos: 1º segmento, 2º segmento, 3º segmento e a Educação Profissional Integrada à EJA, conforme discriminado abaixo:

13.1-Ensino Médio Regular – turno diurno

É uma modalidade de três etapas (1º série do ensino médio, 2º série do ensino médio e 3º série do ensino médio), a escola nessa modalidade centra na formação do cidadão com uma visão crítica e sociopolítica e na entrada do aluno no nível superior.

O horário de entrada e saída é às 7h e às 12h, no matutino e 13h e às 18h, no vespertino. O aluno tem uma tolerância de 15 minutos quanto ao horário de entrada. Após esse intervalo somente poderá entrar no segundo horário de aula, qual seja, às 7:50 h e 13:50 h nos respectivos turnos.

A partir do segundo horário, o aluno só entrará com a presença do responsável, ou com um comunicado por escrito e devidamente reconhecível quanto a identificação do responsável.

Caso o aluno não obedeça aos critérios acima, a escola terá que avisar ao responsável o devido atraso o quanto antes possível.

Nessa modalidade de ensino o uso do uniforme e obrigatório, podendo a instituição tomar as devidas sanções quanto ao não cumprimento desta norma.

A saída antecipada só ocorrerá com a presença do responsável ou por justificativa escrita.

Os responsáveis são obrigados a manter seus dados pessoais de identificação atualizados na secretaria da escola, bem como fornecer um e-mail de contato para escola.

Os alunos são obrigados a respeitar o regimento escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal e acatar as normas de disciplinamento da escola, sob pena de sofrer as penalidades previstas nos mesmos.

Nesta modalidade de ensino o ano letivo compreende quatro bimestres e numa escala de pontuação que vai de zero a 10, deverá obter a nota mínima de 5 pontos, em cada bimestre, para garantir sua aprovação.

Os alunos têm o direito de ter uma recuperação continuada, processual, durante todo o ano letivo, segundo as normas legais da SEEDF e os critérios formais do professor de cada componente curricular.

Semestralidade organização curricular

Na Semestralidade, o regime de oferta do Ensino Médio permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo, e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres. (DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA SEMESTRALIDADE: ENSINO MÉDIO – 2014)

As disciplinas serão divididas em dois blocos, predefinidos pela secretaria. O primeiro é composto por história, filosofia, biologia, química e inglês. O segundo, por geografia, sociologia, física, artes, espanhol e parte diversificada (PD). No primeiro, entra ainda a de ensino religioso, optativa - caso não haja alunos matriculados, a disciplina é substituída por PD, com outro tema.

Na Semestralidade, a carga horária dos componentes curriculares (exceto Português, Matemática e Educação Física) é desenvolvida num mesmo Bloco. Assim, **todas as disciplinas organizadas nos blocos terão aulas duplas** e intervalos entre elas nas aulas que ocorrerem entre o terceiro e quarto horário. Isso favorece o maior contato do professor com os estudantes, a adoção de metodologias participativas e maior aprofundamento dos conteúdos trabalhados, qualificando o tempo escolar e a relação pedagógica entre professor e estudante, que é sempre mediada pelo conhecimento.

De maneira mais específica: em uma escola com dez turmas de 1º ano, cinco turmas estarão no Bloco 1 e cinco turmas no Bloco 2. No semestre seguinte, faz-se a reversão da oferta dos Blocos para essas turmas. Esse procedimento garante o processo de transferência de estudantes entre as escolas, exigindo que cada Unidade Escolar tenha um número par de turmas.

Nos Blocos I e II, caso não haja opção por Ensino Religioso, essa carga horária será destinada à Parte Diversificada.

Na Semestralidade, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de auto formação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e auto avaliação, a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Ficando subdividida em três partes: A coordenações dos blocos (segunda – feira), a coletiva (quarta – feira) e as individuais (terças, quintas e sextas), se necessário, poderá ser feita a troca de dias nas coordenações individuais para conselhos de classes. Podendo ainda nas coordenações individuais os professores utilizá-las com oportunidades para os alunos recuperarem as aprendizagens retidas ao longo do semestre.

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação, art. 27, § 2º prevê a mobilidade e a flexibilidade dos tempos e dos espaços escolares e a diversidade no agrupamento de estudantes. O reagrupamento consiste em um conjunto de estratégias pedagógicas que permitem agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada pelo grupo de professores que o desenvolverá, registrará, acompanhará e avaliará sistematicamente.

A atuação do gestor, articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisores e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize apenas como trabalho individual, que levaria ao isolamento profissional, mas como trabalho de interação conjunta (FERNANDES, 2012). Esses atores devem viabilizar as ações de formação

continuada na semestralidade, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes.

As concepções e práticas avaliativas das Diretrizes de Avaliação Educacional desta Secretaria (DISTRITO FEDERAL, 2014c) aplicam-se a todas as Unidades Escolares que compõem a Rede Pública de Ensino Distrito Federal. A avaliação formativa é uma das funções da avaliação, que parte da avaliação diagnóstica para garantir as aprendizagens de todos. Dessa forma, a avaliação deve ser contínua e processual, privilegiando a formação humana, buscando facilitar as aprendizagens e levando em conta, principalmente, os elementos qualitativos dos resultados, bem como a observância do processo de aprendizagem, e não somente os resultados atribuídos pelo professor a provas com caráter exclusivamente classificatório e finalista. A perspectiva de avaliação formativa deve ser utilizada no Ensino Médio, por oportunizar o conhecimento e a compreensão do desempenho dos estudantes por parte do professor e da equipe pedagógica. Nesse sentido, na Semestralidade, como os tempos e espaços do professor com o estudante se ampliam e a quantidade de estudantes por professor diminui, favorece a avaliação na perspectiva formativa.

As atividades de recuperação contínua e processual serão realizadas durante todo o ano letivo, inclusive para os componentes curriculares do Bloco cursado no primeiro semestre, com base nos resultados obtidos pelos estudantes nos diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação. Os resultados obtidos nas atividades propostas devem ser discutidos nas coordenações pedagógicas coletivas com o envolvimento de toda a equipe pedagógica da unidade escolar. Essas atividades devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma sistemática: “não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias” (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p.39).

Fica registrado, também que, conforme recomenda o Parecer nº 5/2020 – CP/CNE – o diário de classe impresso deverá ser registrado no campo frequência (PI) presença indireta e para o estudante, em atividade pedagógica remota, que acessar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), bem como para aqueles estudantes que receberam o material impresso. No diário de classe web, a funcionalidade da presença indireta (PI) como presença padrão, para diferenciar da presença (.), distinguindo, assim, atividades pedagógicas remotas das presenciais.

13.2.Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Turno Noturno

A Educação de Jovens e Adultos EJA é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua trajetória, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida. (Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Estado de educação do Distrito Federal, 2014).

Estas pessoas compreendem sujeito de saberes constituído, a partir de suas experiências vivenciadas no cotidiano que, por vezes, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e, também, em relação aos seus direitos. Seu retorno para a escola corresponde uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vista a elevação de sua escolaridade e, consequentemente, ascensão social ou a retomada de seus sonhos e projetos que foram interrompidos no passado.

Os estudantes da EJA, em nossa escola, mesmo aqueles que foram transferidos do ensino médio regular diurno, trazem a marca da exclusão em sua história de vida e não é demais destacar que a maioria da clientela, compreende sujeitos oriundos da classe trabalhadora inserida nos mais diversos contextos que esta condição lhes impõem. São marcados pela diversidade, seja em suas trajetórias individuais ou mesmo em questões de gênero, raça, igualdade social e identidade pessoal.

Dentre essa variedade de sujeitos que compõe a clientela da EJA local identificamos pessoas em cumprimento de medida socioeducativa, população de rua (vulnerabilidade social), sujeitos com necessidades especiais diagnosticadas ou não, bem como com dificuldade grave de acompanhamento do processo de ensino devido a defasagem de pré-requisitos e de tempo fora da escola. Porém, em sua maioria, essa clientela pertence à classe trabalhadora que durante o dia confia seus filhos a família ou à escola pública e à noite busca esta mesma escola para exercer seu direito à educação, no pressuposto de melhorias no mundo do trabalho.

Vale ressaltar que, considerando a demanda desses sujeitos com graves dificuldades de acompanhamento do processo de ensino e portadores de necessidades especiais, é conveniente dispor de atendimento de uma sala de recurso no turno noturno, bem como a regularização de um projeto de reforço e recuperação de estudos, com professor específico, o que, aliás, encontra-se reforçado no Plano de Curso do Técnico em Serviços Público Integrado à EJA.

É conveniente destacar que temos uma clientela bastante heterogênea quanto suas faixas etárias, considerando que grande parte dos alunos da referida modalidade de ensino, são pessoas que por algum motivo, no decorrer de suas vidas, foram expurgadas do fluxo normal de seus estudos. Somente agora ao retornarem para a continuidade dos mesmos, depois de muitas responsabilidades assumidas, como é o caso de muitos alunos do segundo e terceiro Segmentos.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no primeiro, segundo e terceiro segmento, na oferta regular desta modalidade de ensino, segundo as Diretrizes Operacionais (2014), fazemos a reclassificação do aluno em qualquer momento, através de uma avaliação diagnóstica. Esta, após discussão em Conselho de Classe com os professores do aluno em questão, é elaborada e aplicada para verificar seu nível de aproveitamento/série.

A EJA, em nossa escola, com sua maioria de alunos matriculados do sexo masculino, encontram-se assim distribuída:

Primeiro Segmento

O processo educativo ofertado aos estudantes da EJA, no primeiro segmento, equivale aos anos iniciais do ensino fundamental e é dividido em quatro (4) etapas semestrais, podendo, cada etapa, ser concluída em qualquer momento, de acordo com desempenho do aluno.

A alfabetização é iniciada na primeira etapa deste segmento. Suas características são semelhantes àquelas do momento inicial da educação básica, porém, voltada para a clientela de jovens, adultos e idosos, na qual se busca ressaltar a importância da formação do aluno para o mundo do trabalho, uma vez que os alunos são trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar na faixa etária adequada.

Neste segmento, os professores constatam que muitos dos alunos apresentam um grau de comprometimento intelectual significativo. Alguns dos quais

não possuem laudo médico acerca de suas deficiências, exigindo dos professores um atendimento diferenciado. Esta questão tem provocado uma demanda quanto ao atendimento desses alunos que muitas vezes superam a formação dos professores deste segmento, o que aponta para a necessidade urgente de uma sala de recursos para o atendimento adequado a esses educandos ou a implantação de outra estratégia adequada.

Segundo Segmento

Compreende as séries finais do ensino fundamental com quatro turmas: primeira etapa equivalente à 5ª série, segunda etapa equivalente à 6ª série, terceira etapa equivalente à 7ª série e quarta etapa equivalente à 8ª série. Neste segmento, temos alunos, ainda, vivendo sua adolescência, na faixa dos dezoito a vinte anos. Também é neste segmento onde constatamos, a partir de Conselho de Classe de avaliação diagnóstica, maior número de alunos com dificuldades grave de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem devido a defasagem de pré-requisito. Por esta razão, foi identificada e referendada pelos professores a necessidade de um projeto de acompanhamento e reforço para estes alunos com horário e professor específicos, inserido na grade horária, com aula de reforço, pelo menos, uma vez por semana, enfatizando, preferencialmente, práticas básicas de letramento e de matemática..

Terceiro Segmento

Corresponde ao Ensino Médio, com seis (06) turmas: duas (02) da primeira etapa, duas (02) da segunda etapa e três (03) da terceira etapa. Neste segmento temos desde pessoas jovens até pessoas com quarenta ou mais anos de idade. É justamente neste segmento onde se verifica o maior fluxo de pessoas que retomaram seus estudos depois de algum tempo interrompido por questões referente ao mundo do trabalho ou outras responsabilidades assumidas. Também, neste segmento, apesar do tempo fora de sala de aula, por alguns alunos, observa-se maior compromisso e envolvimento com as atividades escolares.

Educação Profissional Integrada à EJA

A Educação Básica e a Educação Profissional têm sido compreendidas através da dualidade ou mesmo antagonismo, como se não fossem partes complementares do processo de formação do ser humano. No decorrer do percurso histórico da Educação brasileira, a Educação profissional foi ajustando-se às necessidades da lógica predominante no mercado de trabalho e, consequentemente, distanciando de uma formação integrada que privilegia, dentre outros aspectos, o exercício pleno da cidadania.

A partir dessas considerações, ressurge a possibilidade de se oferecer, em nossa escola, a Educação de Jovens e Adultos- EJA integrada, ou seja, contemplando os conhecimentos historicamente acumulados pelas ciências e a formação profissional, no sentido de atender uma antiga reivindicação do corpo docente e discente desta instituição de ensino, condizente ao que preceitua o artigo 40 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB e suas regulamentações, que assegura que a Educação Profissional deve ser desenvolvida

em articulação com o ensino regular, oferecendo tanto a formação comum a jovens e adultos, como também possibilitar a preparação para o mundo do trabalho.

Nesse sentido, o Centro Educacional 2 do Cruzeiro - CED 2, vinculado à Coordenação Regional do Plano Piloto e Cruzeiro da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, com Ensino Médio Integral, no turno diurno e a Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos 3 (três) segmentos, no turno noturno, passará a ofertar o curso TÉCNICO INTEGRADO EM SERVIÇOS PÚBLICOS, no terceiro segmento, turno noturno, que foi estruturado com base no eixo GESTÃO E NEGÓCIOS do Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério da Educação - MEC, a partir do segundo semestre do ano letivo de 2016, conforme seu Plano de Curso, aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, publicado no DODF nº 57, página 19, de 24 de março de 2016, processo nº 084.000.598/2014.

Curso Técnico em Serviços Públicos Integrados à EJA

Ao estruturar o curso de Educação Profissional PROEJA integrado, o CED 2-Cruzeiro, reconhece a necessidade de preparar jovens e adultos para a ascensão social e transformação da realidade de um grupo excluído do ambiente escolar. Além disso, possibilitar a inclusão social por meio do prosseguimento de estudo e da profissionalização, conforme preceitua o artigo 22 da LDB (1996).

Para isso, dentre outros aspectos, levou-se em conta o contexto delineado pelo Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal que é bastante sugestivo para uma mudança na configuração dessa etapa da Educação Básica, qual seja, em 2008, segundo o INEP, pouco maisde 51% da população entre 15 e 17 anos estava matriculada no ensino médio, porém, em 2009, de acordo com o PNAD, na faixa de 18 anos, quando já deveria ter concluído o ensino médio, somente 37% conseguiram concluir essa etapa da educação básica, o que denota uma alarmante taxa de evasão de jovens sem preparação para a vida em sociedade, sem contar aqueles que ficaram fora da escola.

Já em 2011, conforme a CODEPLAN/GDF/PNAD, 23,33% da população do Distrito Federal têm o ensino fundamental incompleto, enquanto 9,12% também não concluíram o ensino médio. Ou seja, 32,45% da população abandonaram a escola sem a conclusão do ensino médio. Estes fatos apontam, de forma inequívoca, para a necessidade de uma discussão acerca da qualidade e da modalidade do ensino médio que é oferecido na atualidade.

Corroborando com esse quadro, vale ressaltar que, principalmente, no que diz respeito ao ensino noturno, nossa escola vem constatando uma crescente queda no número de matrículas e de procura pela EJA, bem como um acentuado processo de evasão de alunos no decorrer dos anos letivos, pelas motivações acima reiteradas e pela falta de sentido entre o que se ensina na escola e sua aplicabilidade no contexto social do aluno. Além disso, a implantação de uma formação voltada para o mundo do trabalho é uma reinvindicação antiga de nossos professores e alunos, no sentido de revitalizar a Educação de Jovens e Adultos e assegurar uma profissionalização para a comunidade discente.

Por estas razões, o curso TÉCNICO INTEGRADO EM SERVIÇOS PÚBLICOS, considerando a demanda dessa natureza de atividade, característica do Distrito Federal, por ser a sede dos poderes da República Federativa do Brasil, concomitante com as instituições do poder público local, é a melhor opção para a inserção e permanência do aluno na escola, no sentido de possibilitar a continuidade dos estudos e prepará-lo para uma atividade profissional que carece de melhor qualificação, a partir de uma formação crítica e transformadora da realidade. Esta

iniciativa efetivar-se-á, a partir do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5.840/2006, que concretiza a articulação entre a EJA – Ensino Médio e a Educação Profissional, conforme o Plano de Curso da referida modalidade de ensino.

Educação integral.

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para a sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação Integral.

Como concepção, a proposta de Educação Integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

- Estrutura e Organização dos Espaços de Coordenações

As coordenações pedagógicas constituem-se instâncias da instituição escolar que estrutura e viabiliza todas as atividades e práticas pedagógicas locais. O planejamento e a realização das coordenações pedagógicas locais são de responsabilidades dos integrantes da direção da instituição educacional, bem como dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores, em consonância com as equipes de coordenação intermediária e central (Portaria nº 29/2006), visando possibilitar as condições necessárias para que a escola alcance os objetivos relativos a sua proposta de trabalho como promotora do ensino público.

Este é um espaço-tempo de reflexão coletiva que visa a superação da fragmentação do trabalho pedagógico (Silva, 2007) e o isolamento das práticas escolares dos professores entre si, pois a fala e a escuta sobre a realidade do trabalho entre os pares constituem mecanismos que possibilitam dar visibilidade à criatividade e inventividade (Meirieu, 2002).

Dentre suas ações, as coordenações devem pautar-se como espaço de formação para os professores, a partir do estudo e reflexões sobre as DCNEM, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da rede de ensino público local ou outros documentos e temas inerentes ao trabalho pedagógico, por meio de debates, leituras, oficinas, palestras. Compartilhamento de experiências entre os professores ou referente a outras iniciativas inovadoras ocorridas no mundo da educação; análise coletiva de resultados pedagógico ou de avalições, visando viabilizar os planejamentos para as intervenções no processo de ensino-aprendizageme as estratégias de ações nas demais frentes do trabalho pedagógico. Também é papel das coordenações, estudo de caso, planejamento coletivo, elaboração de projetos, dentre outras estratégias inerentes ao trabalho pedagógico da escola.

As coordenações pedagógicas no CED 02 compreendem as duas dimensões, conforme especificado abaixo e devem funcionar de acordo com suas peculiaridades

e, como sugere a legislação, mediante a elaboração e execução de seus respectivos Planos de ação, que constituem anexos externo deste PPP.

- Coordenação Pedagógica do Matutino

Nas Coordenações Pedagógicas, às quartas-feiras, estão presentes os professores de todas as áreas de ensino da escola, bem como, os professores da sala de recursos, professores da sala de altas habilidades, os Coordenadores Pedagógicos, os Orientadores Pedagógicos. Nas reuniões das quartas-feiras o objetivo é alinhar as ações que estão sendo praticadas na plataforma Google Classroom – Meet – tendo em vista a pandemia – Covid 19. Nestas reuniões, a primeira pergunta que se faz aos presentes no Meet é: quais foram os principais problemas identificados, no contexto do processo de ensino-aprendizagem durante a semana? Levantados os problemas, todo o grupo busca as devidas soluções registrando as ações que devem ser desenvolvidas, na semana seguinte, para solucionar os problemas encontrados.

Nas segundas-feiras, as coordenações são voltadas para atividades dos blocos.

Já nas terças, nas quintas ou nas sextas-feiras a coordenação é voltada para o estudo de áreas nas quais os professores trabalham possíveis aulas interdisciplinares, no sentido de executar a proposta pedagógica prevista neste PPP, estudos de casos específicos de cada área ou mesmo uma palestra com tópicos específicos da área do dia.

É parte integrante da estrutura pedagógica da escola que tem como objetivo principal acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, dando o auxílio e suporte para a instituição cumprir seus objetivos e de acompanhar os índices referentes ao ensino da escola e como melhorar tais “números”. Também é parte dos objetivos da coordenação levar as melhores estratégias de aprendizagem e avaliação, articular para que os projetos da escola sejam realizados, dar comunicação entre os setores da escola, atender a comunidade quanto aos assuntos pedagógicos e auxiliar nas resoluções de conflitos.

A coordenação pedagógica age de forma democrática, sempre dando voz a comunidade escolar, aos professores e também a gestão escolar.

Coordenação Pedagógica da EJA – Noturno

As coordenações pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos – EJA, bem como na EJA integrada à Educação Profissional, turno noturno, ocorrerão, semanalmente , pelo Google Classroom – Meet , devido à pandemia - Covid -19. Alternadamente, numa semana, a coordenação será de natureza integrada, reunião formal, sob a condução direta do coordenador, previamente planejada, a partir de estudos, debates, reflexões e avaliações de eixos temáticos, das legislações pertinentes e afins, das demandas do processo de ensino-aprendizagem e da problemática de sala de aula, bem como da implementação de cursos formativos específicos, visando, fundamentalmente, assegurar um fórum permanente de viabilização, ajustes e implementações da natureza básica da prática escolar que caracterizará a educação de Jovens e adultos, qual seja, a interdisciplinaridade e a

contextualização, mediantes práticas sociais que contemple a realidade do mundo do trabalho.
Na outra semana a coordenação será orientada pelo coordenador, no sentido de que as demandas decorrentes da coordenação integrada e da prática de sala de aula sejam implementadas e executadas pelos professores, no contexto das suas respectivas áreas de conhecimento e de modo interdisciplinar, com as demais áreas, mediante a interligação realizada pelo coordenador.

As coordenações serão por área de conhecimento, ou seja, às terças-feiras, ciências da natureza; às quintas-feiras, linguagens e códigos e às sextas-feiras, ciências humanas. Dentro das possibilidades e convergências das demandas do trabalho pedagógico, poderá se viabilizar uma alternativa de encontros coletivos, simultâneos, com os professores de todas as áreas de conhecimento, visando assegurar a proposta de ensino integrado da EJA, que prever um planejamento coletivo e integrado.

As coordenações se pautarão pela legislação vigente da SEEDF e serão desenvolvidas mediante a regularização de um plano de ação que delimitará suas metas e diretrizes. Este plano será elaborado em consonância com o coletivo dos professores e deverá ter prazo e objetivos definidos.

14. Plano de ação para implementação do PP

A prática pedagógica é naturalmente o carro chefe de uma escola; é dirigida pelo corpo docente, o qual deve está vinculado ao comando da coordenação pedagógica. Razão pela qual ela deve articular o trabalho pedagógico, a partir das diretrizes de um plano de ação em acordo com os objetivos e função social da escola e em consonância com a gestão escolar.

Além disso, considerando as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas do CED 2 e sua organização curricular, que aponta para a questão da integração curricular, o que implica na realização de uma prática pedagógica baseada na interdisciplinaridade e na contextualização dos conteúdos, a pedagogia de projetos é, sem dúvidas, a estratégia indicada para a efetivação desta proposta de ensino, na sala de aula.

Na pedagogia de projetos o aluno aprende no processo a produzir, levantar dúvidas, pesquisar e estabelecer relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões no sentido da construção e reconstrução do conhecimento escolar. O papel do professor deixa de ser aquele de ensinar por meio da transferência de informações, para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem no processo. Isso não implica, em hipótese alguma, em perda da identidade das disciplinas, segundo Fazenda (1994). Pelo contrário, uma vez resgatada a autonomia intelectual do aluno, as aulas individuai de cada disciplina, onde os conceitos básicos continuam sendo trabalhados, tornam-se muito mais produtivas e base indispensáveis para a realização dos projetos, interdisciplinarmente, desenvolvidos.

Por outro lado, conforme a Resolução nº 2/2012, as unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular, fundamentada na seleção dos conhecimentos, componentes, metodologias, tempos, espaços, arranjos alternativos e formas de avaliação, tendo presente os eixos integradores (trabalho, ciência, tecnologia e cultura), o eixo transversal, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. (Artigo 14).

Em 2001,o Parecer CNE/CEB nº 5/2001 já apontava esta estrutura organizacional para o ensino médio e, consequentemente para a educação de jovens e adultos. Isso quer dizer que toda aprendizagem terá origem ou fundamento em atividades desenvolvidas pelos estudantes, o que implica em desenvolver sua autonomia intelectual com o objetivo de promover uma intervenção transformadora na sua realidade.

Sendo assim, para viabilizar a aplicação desta proposta de ensino, prevista neste Projeto Pedagógica – PP, em conformidade com a Resolução e Parecer acima referidos, implementaremos a estratégia de pedagogia de projetos em duas modalidades, quais sejam, Projetos de Implementação Pedagógica e Projetos de Apoio Pedagógico, que serão implementados e anexado a este PP.

15 - Acompanhamento e Avaliação do PPP

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico de uma escola deve se dar, periodicamente, conforme o planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar ou reestruturar os planos e projetos, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo. Pela sua natureza, o PPP ocupa um papel importante na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma gestão democrática. (Caderno Conselho Escolar, 2008, Vol. 04, p.5).

Por isso mesmo, cabe à Direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para a reflexão e implementação deste importante documento na vida da escola, seja nos encontros específicos com professores e professoras ou nos momentos de coordenação coletiva. Em qualquer situação, os trabalhos referentes a essa tarefa devem ser articulados por uma comissão específica. Em nossa escola, essa comissão será constituída pelo vice-diretor e os coordenadores pedagógicos dos turnos diurno e noturno que conduzirão e orientarão os trabalhos de acompanhamento, avaliação e realimentação do PPP da escola, bem como àqueles relativos às reformulações e adaptações deste projeto.

Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender as necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo corpo docente e discente, auxiliares de educação, coordenação pedagógica e a direção da escola, de acordo com a natureza de cada situação. No início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar, visando avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do PPP no ano em curso.

A avaliação, portanto, objetiva identificar: “[...] em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para avaliação institucional quanto para a avaliação da aprendizagem. Isto é, quando na prática pedagógica avaliamos os nossos alunos, o

que estamos pretendendo com isto? Dar conta de uma tarefa necessária? Definir quais serão promovidos para a série seguinte? Definir os reprovados?" Souza (1995).

Claro que a resposta a estas perguntas é não. O objetivo de avaliar os alunos é conhecer o que eles sabem, quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos. Neste sentido também deve ser compreendido o acompanhamento e a avaliação periódica deste PPP.

16.Projetos específicos

Neste grupo relacionamos os projetos que visam implementar as práticas pedagógicas diretamente, promovendo a integração curricular mediante a interdisciplinaridade e a contextualização da aprendizagem, de forma generalizada ou por grupo/área de conhecimento, intercalando a teoria e a prática, as práticas pedagógicas supervisionadas - pps, a partir do trabalho coletivo desenvolvido pelos professores, na sala de aula (virtual) quer no ensino médio regular, quer na EJA ou na Educação Profissional Integrada à EJA, sob a orientação da coordenação pedagógica, conforme a especificidade da natureza de cada projeto:

16.1.Projeto Integrador – PI

META –Trata-se do desenvolvimento da metodologia da prática pedagógica do professor, no contexto de sala de aula, do Curso Técnico em Serviços Púbicos Integrado à Educação de Jovens e Adultos – EJA, que promove e implementa a integração curricular, no sentido de assegurar uma relação permanente entre teoria e prática, viabilizada por meio de eixos temáticos semestrais que se traduzem em situação-problema de pesquisa, visando estabelecer a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos disciplinares, bem como articular as prática pedagógicas supervisionadas – pps, objetivando melhor qualificar a formação profissional do aluno.

OBJETIVO – Integrar os conhecimentos da base nacional comum com a formação profissional, promovendo o desenvolvimento de competências e a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente das atividades requeridas pelo curso Técnico em Serviços Púbicos Integrado à Educação de Jovens e Adultos e pelas habilitações intermediárias do referido curso, bem como viabilizar o princípio da transversalidade entre conteúdos e um tema integrador em conformidade com o Plano de curso e as práticas sociais da comunidade escolar.

16.2 .Projeto EXPOCIE – (Feira de Ciência e Cultura)

META – Implementar as práticas pedagógicas do professor, de modo a viabilizar a integração curricular, em sala de aula, no sentido de desenvolver a interdisciplinaridade e a contextualização da aprendizagem. É uma perspectiva que intercala teoria e prática, através de eixos temáticos e dos integradores ciência, trabalho, tecnologia e cultura, a partir de um planejamento coletivo e bimestral/semestral, conforme decisão coletiva, nas coordenações pedagógicas,

visando a apresentação coletiva, mediante a promoção de feiras de ciências e cultura, como evento integrador de todo o processo escolar bimestral/semestral.

OBJETIVO –Inserir a integração curricular nas práticas pedagógicas de sala de aula, de modo a desenvolver no aluno o gosto pela pesquisa como princípio pedagógico e a introdução das culturas científicas e tecnológicas, bem como a autonomia intelectual do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem.

16.3 Projeto Eventos Integradores – SEMANA EJA

META–Implementar as práticas pedagógicas do professor, de modo a viabilizar a integração curricular, em sala de aula, no sentido de desenvolvera interdisciplinaridade e contextualização da aprendizagem. É uma perspectiva que intercala teoria e prática, através de eixos temáticos e dos integradores: ciência, tecnologia, cultura e o mundo do trabalho, a partir de um planejamento coletivo e semestral, nas coordenações pedagógicas, visando a apresentação coletiva, mediante a promoção da Semana EJA, como evento integrador de todo o processo escolar semestral.

OBJETIVO – Inserir a integração curricular nas práticas pedagógicas de sala de aula, de modo a desenvolver no aluno o gosto pela pesquisa como princípio pedagógico e a introdução das culturas científicas e tecnológicas, bem como a autonomia intelectual do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem.

16.4 Projeto de Iniciação Científica e apoio pedagógico

META –Caracterizar-se como um instrumento complementar da implementação do processo de integração curricular. Será organizado através da seleção voluntária de turmas para o desenvolvimento de pesquisa direcionada, no 2º bimestre, mediante o método científico, intercalando teoria e prática, no contexto de sala de aula do ensino médio regular. Dentre outras questões reforçar na prática pedagógica do professor a interdisciplinaridade e a contextualização da aprendizagem, bem como a autonomia intelectual do aluno no processo de ensino-aprendizagem e produção de trabalhos científico e, consequentemente, a apresentação dos mesmos no final do 2º bimestre.

OBJETIVO – Desenvolver nos alunos o gosto pela pesquisa como princípio pedagógico, a introdução das culturas científicas e tecnológicas e a seleção de trabalhos científicos para a feira de ciências regional da SEEDF.

Neste grupo constam aqueles projetos de apoio didático-pedagógico que têm como finalidade apoiar a prática pedagógica, quer no sentido de suprir as dificuldades de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem pelo aluno; quer no sentido de reforçar a implementação da prática pedagógica, de forma grupal ou por área de conhecimento ou mesmo individualizado, a partir da pesquisa como princípio pedagógico ou de práticas sociais e de letramento contextualizadoras.

Deste grupo também faz parte aqueles projetos de apoio técnico pedagógicos, oriundos do laboratório, da informática, da biblioteca ou de qualquer um dos setores que compreende a estrutura administrativa da escola, que têm por natureza fornecer suporte técnico às atividades, visando o melhor desempenho das práticas escolares. São estes os projetos deste grupo:

16.5.Pojeto: Saídas Pedagógicas

META – Estruturar e articular todas as experiências extraclasses ou saídas à campo como Saídas Pedagógicas, de forma virtual, quando possível, até o fim da pandemia de modo a dinamizá-las e organizá-las, criteriosamente, mediante protocolo próprio da coordenação pedagógica, no sentido da contextualização das práticas pedagógicas do professor, a partir de experiências e práticas sociais externas.

Estas Saídas devem ser previamente inseridas no contexto da prática pedagógica de sala de aula, mediante planejamento coletivo entre, pelo menos, dois componentes curriculares e devidamente as seguradas no sistema de avaliação destes componentes, pelos seus respectivos titulares, considerando a conveniência e andamento do processo de sala de aula dos demais professores.

Trata-se de um único projeto que abarca todos os turnos da escola, segundo as peculiaridades de cada um e deve ser implementado por um plano de ação próprio para cada turno, flexível e renovável a cada bimestre/semestre, sob a responsabilidade da coordenação pedagógica e da gestão da escola.

OBJETIVO - Desenvolver a interdisciplinaridade e essencialmente a contextualização dos conteúdos, mediante a participação ativa dos alunos em experiências afins e práticas sociais externas, visando aumentar e consolidar o conhecimento dos mesmos, por meio de experiências fora do contexto escolar e a participação dos professores.

16.6.Projeto Aulão Interdisciplinar

META – Desenvolver estratégias que diagnostique as fragilidades no preparo acadêmico do aluno do turno diurno e o familiarize com as provas externas – PAS e ENEM, através da realização de aulões interdisciplinar e contextualizadas com enfoque nas matrizes de referências dos exames externos. Pode ser ministradas por um docente ou por mais de um, de forma coletiva, no auditório da escola ou mesmo nas salas de aulas.

OBJETIVO – Preparação dos alunos para as avaliações externas – PAS e ENEM, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, através de aulões com enfoque nas matrizes de referência dos exames externos.

16.7.Projeto Monitorias de Matemática

META – Desenvolver estratégias interventivas de recuperação e reforço para diminuir o índice de reprovação no componente curricular matemática e, consequentemente, recuperar os conteúdos dos alunos que ficaram em defasagem no bimestre anterior. Este projeto destina-se aos alunos do turno diurno e deve ser desenvolvido no turno vespertino, a partir de um monitor para pequenos grupos de alunos com dificuldades de aprendizagem no referido componente.

OBJETIVO – Promover a recuperação dos alunos que se encontram com rendimento abaixo da média no componente curricular matemática, de modo a promover sua inserção no ritmo de acompanhamento das aulas regular do componente.

16.8.Projeto de Recuperação de Estudos

META – Implementar as condições necessárias para a efetivação de estratégias eficazes e permanentes de intervenção. Por um lado, junto àqueles alunos que após a realização da avaliação diagnóstica confirmar deficiências significativas nas práticas básicas de letramento (leitura, escrita e interpretação) e nos pré-requisitos básicos de matemática. Por outro lado, na recuperação de estudos daqueles estudantes que após passar por todas as etapas de aprendizagem e avaliação do período letivo e, por decisão do conselho de classe, não estiver apto para o módulo seguinte, resultando seu aproveitamento em aprendizagem pouco evidenciada - APE, em até dois componentes curriculares.

Este projeto é exclusividade dos alunos da EJA, especialmente aqueles do Curso Técnico em Serviços Públicos Integrado à Educação de Jovens e Adultos – EJA, conforme prever o plano de curso do referido curso, aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

OBJETIVO – Viabilizar a realização das práticas pedagógicas interventivas para os alunos com dificuldades de acompanhamento do curso profissional integrado à EJA, bem como a recuperação de estudos dos estudantes que reprovarem em até dois componentes do módulo imediatamente anterior do referido curso, conforme propõe o plano de curso aprovado pelo CEDF.

16.9. Projeto Práticas de Letramento: Mil e Uma noites

META – Trata-se de um projeto de iniciativa da Biblioteca – sala de leitura – turno noturno em parceria com professores voluntários que tem por meta trabalhar a dimensão cultural no aluno da EJA, mediatizada pelo diálogo com a diversidade de culturas, a partir do desenvolvimento de práticas de letramento como leitura através de histórias e contos e interpretação de textos, nos diversos estilos e, consequentemente, a produção de oficinas, o que implica na prática da escrita.

OBJETIVO – Trabalhar a diversidade cultural nos alunos da EJA, mediante o diálogo sobre as culturas, de modo a desenvolver as práticas de leitura, interpretação e escrita, no sentido de melhorar a leitura do mundo, a partir da compreensão das diversas culturas.

16.10.Projeto de redação

META – **Trata-se de um projeto na parte diversificada** – turno diurno, com todas as turmas, visando aumentar a pontuação dos alunos nas avaliações externas (PAS e ENEM) e ainda melhorar a compreensão dos alunos tanto na parte de interpretação das questões como interpretação de textos, como na parte de desenvolvendo do pensamento crítico e/ou lógico, por meio da coerência da escrita.

OBJETIVO – Trabalhar a parte de interpretação e coerência na produção de texto, mediante aulas de redação com auxílio das demais matérias propedêuticas no

sentido de melhorar a leitura, a produção de textos e as notas das avaliações externas. No entanto, em 2021 essa atividade não foi possível ser realizada na parte diversificada e sim ao longo das aulas de português.

16.11.Projeto aperfeiçoamento em matemática e raciocínio lógico/ Espanhol – como PD.

META – **Trata-se de um projeto na parte diversificada** – turno diurno, com todas as turmas, visando aumentar a pontuação dos alunos nas avaliações externas (PAS e ENEM), na obtenção de medalhas na olimpíada da matemática das escolas públicas e principalmente a enculturação da matemática no dia a dia dos nossos alunos. Interpretação e estudo do espanhol, bem como participação em concursos de redação em espanhol.

OBJETIVO – Trabalhar a linguagem matemática e as questões da OBMEP e de raciocínio lógico, por intermédio de aulas semanais, no sentido de fortalecer a cultura matemática nos alunos, assim como originar uma tradição na aquisição de medalhas e altear a pontuação nas avaliações externas. Proporcionar entendimento e interpretação em relação à língua espanhola.

Outros projetos interessantes :

Projeto intervalo cultural: META – O intervalo das aulas é um momento presente na vida escolar de todos os estudantes, em que estes se interagem cada um a sua maneira de forma espontânea na busca de se descontrair e descansar. Dessa maneira, o intervalo cultural tem a intenção de aprimorar e direcionar as atividades criando oportunidades para um momento rico em relações sociais, um espaço de educação para a cidadania, cultura e lazer**.**

OBJETIVO – O momento cultural será realizado uma vez por mês durante o intervalo das aulas com a participação dos alunos que farão suas inscrições para as devidas apresentações. Neste dia o intervalo terá um acréscimo de vinte minutos. Este projeto tem como objetivos utilizar a arte e a cultura para proporcionar oportunidades aos alunos da escola para desenvolver / descobrir suas habilidades e talentos, incentivar as iniciativas artísticas dentro da escola, valorizar a arte e a cultura, promover várias atrações culturais, aproveitar o intervalo de forma descontraída e saudável e conscientizar os alunos de que a arte, nas suas diversas formas, é um alimento para a alma.

Clube do Livro : META – Incentivar a leitura e realizar o estudo das obras literárias sugeridas pelo PAS nas três etapas, proporcionando leituras mais prazerosas e produção de textos mais elaborados em virtude da grande dificuldade que os alunos do Ensino Médio têm de interpretar e redigir seus próprios textos. O projeto será oferecido a todas as turmas do diurno e acontecerá no período vespertino com a participação dos professores de português, redação, inglês e espanhol.
OBJETIVO – Produzir um livro a partir da leitura e elaboração de relatos sobre a experiência de ler, de forma a criar novos leitores com melhores habilidades de interpretação e maior capacidade de produção textual.

Projetos do Grupo de Apoio Técnico Pedagógico -Projeto de Cultura Digital:META – Desenvolver a internalização da cultura digital no ambiente escolar do CED 02, considerando que a aquisição de computadores, tabletes, notebooks, lousas digitais, ou qualquer equipamento tecnológico por si só é incapaz de trazer a cultura digital, o conhecimento em rede e a democratização do acesso à informação para a escola. Considerando ainda a falta dos conhecimentos necessários por parte do corpo docente acerca da cultura digital, o projeto começa com a democratização do acesso ao laboratório de informática promovendo sua abertura aos professores e alunos.
Assim, o projeto propõe diretrizes e fases para consolidar a cultura digital na escola. E, neste contexto, viabilizar as condições necessárias para que o laboratório de informática seja um espaço eficaz de apoio ao desenvolvimento das práticas pedagógicas no tocante a investigação científica e a pesquisa como princípio pedagógico, como propõe, por exemplo, a viabilização da disciplina Projeto Integrador do Curso Técnico em Serviços Públicos Integrado à Educação de Jovens e Adultos – EJA.

OBJETIVO - Desenvolvimento profissional do corpo de coordenadores e professores baseado na articulação entre princípios teóricos e experiência pessoal e profissional; formação para a integração crítica e criativa das tecnologias digitais em relação à integração curricular; promoção da escola como unidade formadora que reflete e planeja coletivamente, a partir de um projeto comum que integre os componentes curriculares no contexto TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), visando a informatização da pesquisa como princípio pedagógico.

Complementação de estudos via Educação a Distância (EaD):META-Desenvolver a habilidade de pesquisa por meios digitais (moodle, Google sala de aula, entre outros sites de pesquisa e materiais), além de poder complementar os estudos realizados em sala de aula por meio de vídeo aulas, artigos científicos e matérias de jornais e revistas.OBJETIVO- Aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos em sala de aula por meios digitais, aumentar a relação professor-estudante, complementar os conhecimentos em sala de aula e adquirir novas habilidades em EaD.

17 Referências

AIKENHEAD, G. The humanistic and cultural aspects of science & technology education.In: JANIUK, R. M. & SAMONEK-MICIUK, E. (Eds.).Science and

Technology Education for a Diverse World: Dilemmas, Needs and Partnerships. Lublin-Polônia: Maria Curie-SklodowskaUniversity Press, 2006, p. 11-36.
ALARCÃO Isabel (org). Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora,2001.
_____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1997.
BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade: o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.
_____ Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.349, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Media e tecnológica – Semetc. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Brasília: MEC/Semtec,1999.
CARVALHO, A. M. P.; SASSERON, L. H. Alfabetização científica: Uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, V16, n.1, p. 59-77, 2011.
CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
CHASSOT, A. Diálogo de Aprendentes. In: Ensino de Química em Foco. Ijuí, RS: Unijuí, 2010. p. 23 – 50.
DUSEK, V. Filosofia da Tecnologia. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
FEENBERG, A. Racionalização Subversiva: tecnologia, poder e democracia. In: NEDER, R. T. (Org.). A Teoria Crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010.
FOUREZ, G. Alfabetización científica y tecnológica: acerca de las finalidades de laenseñanza de lasciencias. Buenos Aires: EdicionesColihue, 1994.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
GALVÃO, C.; REIS, P.; FREIRE, S. A discussão de controvérsias sociocientíficas na formação de professores. Ciência & Educação, v.17, n.3, p.505-522, 2011.
JAPIASSU, H. Ciência e destino humano. Rio de Janeiro: Imago, 2005.
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003 – guia da escola cidadã
PINTO, A. V. O conceito da tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
PORTO, P. A. História e Filosofia da Ciência no Ensino de Química: Em busca dos objetivos educacionais da atualidade. In: Ensino de Química em Foco. Ijuí, RS: Unijuí, 2010. p. 159 – 180;
BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I – caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; Marise Nogueira Ramos – Curitiba: UFPR/Setor de educação, 2013;
BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I – caderno III: o currículo do ensino médio, seus sujeitos e o desafio da formação humana integral/Ministério da Educação: CarlosArtexes Simões, et al. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013;
BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, Brasília: MEC, SEB. DECEI, 2013;

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1987.
Tecnológica – Brasília, 1999;
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala – 2014 – 2016;
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, Orientações Pedagógicas da Integraçãoda Educação Profissional com Ensino Médio e a EJA, 2014.